

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
FAHUD – FACULDADE DE HUMANIDADES E DIREITO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

ALINE TEOTONIO MARQUES

**A DIMENSÃO EMOCIONAL E O TRABALHO DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR
DE HUMBERTO MATURANA**

São Bernardo do Campo
2013

ALINE TEOTONIO MARQUES

**A DIMENSÃO EMOCIONAL E O TRABALHO DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR
DE HUMBERTO MATURANA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Humanidades e Direito, como exigência mínima para a obtenção do título de Mestre em Educação.
Orientação: Prof^a Dr^a Lúcia Villas Bôas.

São Bernardo do Campo

2013

FICHA CATALOGRÁFICA

M348d	<p>Marques, Aline Teotonio</p> <p>A dimensão emocional e o trabalho docente: um estudo a partir de Humberto Maturana / Aline Teotonio Marques. 2013. 92 f.</p> <p>Dissertação (mestrado em Educação) --Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012. Orientação: Lúcia Villas Bôas</p> <p>1. Emoção 2. Afetividade 3. Ensino e aprendizagem 4. Maturana, Humberto, 1982- – Crítica e interpretação I. Título.</p> <p>CDD 374.012</p>
-------	--

A dissertação de mestrado sob o título “**A DIMENSÃO EMOCIONAL E O TRABALHO DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR DE HUMBERTO MATURANA**”, elaborado por **Aline Teotonio Marques** foi apresentada e aprovada em 26 de março de 2013, perante banca examinadora composta por Prof.^a Dr.^a Lúcia Villas Bôas (Presidente/UMESP), Prof.^a Dr.^a Norinês Panicacci Bahia (Titular/UMESP) e Prof.^a Dr.^a Adelina de Oliveira Novaes (Titular/FCC).

Prof.^a Dr.^a Lúcia Villas Bôas

Orientadora e Presidente da Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Roseli Fischmann

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo

Área de Concentração: Educação

Linha de Pesquisa: Formação de Educadores

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Luiz e Neide, por

fazerem parte da minha vida,

pelo apoio e por acreditarem

no meu potencial.

À minha irmã Ariete, pelo

companheirismo e pelos

ensinamentos que me

fizeram mais forte.

“Eu sei que vou.
Insisto na caminhada.
O que não dá é pra ficar parado.
Se amanhã o que eu sonhei
Não for bem aquilo,
Eu tiro um arco-íris da cartola.
E refaço. Colo. Pinto e bordo.
Porque a força de dentro é maior.
Maior que todo mal que existe no mundo,
Maior que todos os ventos contrários.
É maior porque é do bem.
E nisso, sim, acredito até o fim.
O destino da felicidade,
Me foi traçado no berço”

Caio Fernando Abreu

AGRADECIMENTOS

A Deus, que com certeza foi quem me abriu caminhos para a realização desse projeto.

Aos meus pais, irmã e namorado, pelo apoio, companheirismo e por suportarem meus momentos de estudo.

A minha orientadora Professora Dr.^a Lúcia Villas Bôas, que com dedicação e carinho me acolheu e me orientou em todo processo de construção deste trabalho.

Ao prof. Danilo (*in memoriam*), que por muitas vezes me fez mergulhar em meu próprio “*intimus*” para descobrir a porcentagem de importância das coisas em minha vida.

As professoras Dr.^a Norinês Panicacci Bahia e Dr.^a Adelina de Oliveira Novaes, pelas valiosas contribuições dadas na Banca de Qualificação.

Aos meus amigos e colegas que, direta ou indiretamente, participaram desse projeto, incentivando-me a trilhar esse árduo caminho.

Aos meus professores e toda a equipe de apoio do Programa de Pós Graduação em educação de Mestrado e Doutorado, pelos ensinamentos, atenção e momentos compartilhados.

RESUMO

Inúmeros são os estudos que mostram a importância de se considerar emoção/afetividade no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que emoção e cognição não se separam. Nesse sentido, o presente trabalho discute a relação entre a emoção e a educação por meio das obras do biólogo chileno Humberto Maturana, analisando como estudantes dos cursos de educação (licenciaturas e pedagogia) relacionam a emoção ao trabalho docente.

Para Maturana, a emoção não se restringe ao aspecto afetivo ou mesmo subjetivo dos estados psíquicos, nem é um sentimento. Trata-se, antes de mais nada, de condutas de ação, de uma construção de um sujeito observador a partir de uma emoção constitutiva fundamental, portanto, estruturante, e que impulsiona todas as demais ações humanas.

O autor traz a emoção e a educação como uma quebra de paradigmas que consideravam o corpo e a mente como fragmentos e passa-se a entender o ser humano de forma integral, como um ser complexo que se realiza na linguagem e no racional partindo do emocional.

A presente pesquisa configura-se como um recorte do Programa de Pesquisa longitudinal “Representações Sociais de estudantes de licenciatura e pedagogia sobre o trabalho docente” realizado pelo Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed), entre 2006 e 2011, sob coordenação da Prof.^a Dr.^a Clarilza Prado de Sousa.

Partindo-se do pressuposto que a produção discursiva dos participantes da pesquisa revela o modo como estes se situam no mundo e como entendem a sua formação, o presente estudo analisou o Banco de Dados sistematizados no Programa de Pesquisa de modo a analisar, ainda que de forma indireta, como os estudantes entendem a emoção no trabalho docente.

Para tanto, foram usados dados de associação livre, de classificação múltipla e de entrevista que, embora não tenham se preocupado diretamente em tratar da questão da afetividade e da emoção, permitiram uma análise nessa direção.

Os resultados apontam para uma formação de docentes que consideram a emoção no trabalho docente, mas que pela formação ainda sentem angústia quando pensar na relação do educar.

Palavras-chave: Trabalho docente; Emoção; Humberto Maturana

ABSTRACT

There are many studies which show the importance of considering emotion/affection in the teaching-learning process as emotion and cognition are inseparable. Accordingly, this paper discusses the relationship between emotion and education through the works of Chilean biologist Humberto Maturana, analyzing how education students (majors and pedagogy) relate to the thrill teaching.

For Maturana, the emotion is not restricted to the affective aspect or even subjective or psychic states, nor is it a feeling. It is, above all, in the ways of action, an observing subject construction from a fundamental constitutive emotion, thus structuring, and that drives all other human actions. The author brings the emotion and education as a shift in paradigm which regarded the body and mind as fragments and begins to understand the human as a whole, as a complex that is realized in language and rational, beginning from the emotional.

This research sets longitudinal side view research of the program "Social Representations of majors and pedagogy on the teaching work", which is done by the International Center for Research on Social Representations and Subjectivity - Education (CIERS-ed), between 2006 and 2011, under the coordination of Professor. Dr. Clarilza Prado de Sousa.

Starting from the assumption that the discursive production of survey reveals how in the world they are located and how they understand their own formation, the present study had analyzed the Database in systematic Research Program to examine, even in indirectly way, how students understand the emotion in teaching.

For this purpose, we used data of free association, classification and multiple interviews that, although they have not been concerned directly address the issue of affection and emotion, they allowed an analysis on that direction.

The results indicates to a teacher training that see the emotion in teaching, but the training still feel distress when thinking about the relationship of education.

Keywords: Teacher work; emotion; Humberto Maturana

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 EMOÇÃO E EDUCAÇÃO: APORTES DE HUMBERTO MATURANA.....	14
1.1 O Conceito de Emoção.....	14
1.2 O Conceito de Educação.....	18
2 O CONTEXTO E O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	26
2.1 Situando o Ponto de Partida.....	26
2.2 Delineando o Programa de Pesquisa “Representações sociais de estudantes de pedagogia e licenciatura sobre trabalho docente”.....	27
2.3 O contexto do Presente Estudo.....	29
2.4 Análise de dados.....	32
2.5 Categorias dos dados selecionados da 2º fase do Programa de Pesquisa..	32
2.6 Categorias dos dados selecionados da 3º etapa do Programa de Pesquisa.	42
2.7 Síntese da Discussão das Categorias.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
APÊNDICE.....	56
ANEXOS.....	60

INTRODUÇÃO

O ser humano é, desde o nascimento, dotado de desejos, vontades e sentimentos próprios que vão se desenvolvendo na sua relação com o mundo na medida em que o emocionar-se é, ao mesmo tempo, biológico e social (MATURANA, 2005).

Segundo Maturana¹, é a emoção que nos leva a apresentar as ações diante dos acontecimentos, pois a decisão de seguir um caminho ou outro é dada, segundo ele, pelo emocional e não pelo racional. Para o autor, não há ação humana sem emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.

Tomemos como exemplo a seguinte situação: ao chegar ao escritório, uma pessoa fala que pensa em pedir um aumento de salário ao chefe, e a secretária amiga diz: “Não peça nada hoje porque ele está com raiva e não vai lhe dar nada.” O que a secretária disse não é, por acaso, um indício de que ela sabe que uma pessoa com raiva pode atuar de uma certa (sic) forma, não porque esteja restringida de uma maneira absoluta, mas porque esta num domínio no qual só são possíveis certas ações e não outras? Assim, dizemos também que as coisas ditas com raiva têm um poder, um valor ou uma respeitabilidade diferente daquelas ditas na serenidade e no equilíbrio. Por quê? Não porque uma coisa dita na raiva seja menos racional que uma coisa dita na serenidade, mas porque sua racionalidade se funda em premissas básicas distintas, aceitas a priori, fundada numa perspectiva de preferências que a raiva define. Todo sistema racional se constitui no operar com premissas previamente aceitas, a partir de uma certa (sic) emoção. (MATURANA, 2005, p.15-16)

Para Maturana, a ideia de emoção transcende à ideia de afetividade e sentimento, uma vez que é a emoção, e não a razão, que se modifica a partir de nossas ações. Assim como no exemplo apresentado, pode-se perceber que a emoção orienta nossas ações em diversos momentos. O emocional está ligado diretamente com nossas ações, deixando-nos agir conforme as situações que vivenciamos dia a dia, em qualquer ambiente e momento de nossas vidas.

¹ Humberto Romesín Maturana, nascido em Santiago do Chile em 1928, iniciou seus estudos superiores como aluno da Faculdade de Medicina de Santiago do Chile. Antes de formar-se foi estudar Anatomia na Inglaterra e, em 1958, obteve seu PhD. em Biologia na Universidade de Harvard. Entre seus inúmeros prêmios e distinções, destacam-se o título de Doutor Honoris Causa a Universidade Livre de Bruxelas, o Prêmio McCulloch da Sociedade Americana de Cibernética, e o Prêmio Nacional de Ciências da Academia Nacional de Ciências do Chile.

No contexto da educação, além da família e demais grupos, o professor também exerce um papel de grande importância no desenvolvimento emocional do aluno, pois a emoção, como mostra Silva e Schneider (2007) e Santos (2005), é fundamental nas relações interpessoais que encaminham a vida escolar na medida em que não estamos educando máquinas, conclusão essa que também obtive em minha própria experiência de formação e profissional.

Desde pequena sempre tive vontade de ser professora. Esta era minha brincadeira favorita. Eu tinha uma lousa pequena em que passava as lições para meus alunos invisíveis aprenderem. O tempo foi passando e fui amadurecendo a ideia, sendo incentivada também por duas tias que exercem a profissão. Elas me orientaram a fazer o magistério, mas infelizmente, este já não existia mais. Acabei então, por fazer o ensino médio normal em uma escola pública perto de minha casa.

Ingressei em 2004, na Faculdade São Bernardo para fazer o curso de Pedagogia com duração de três anos. Quando estava no segundo ano do curso (2005), fiz um estágio da Prefeitura de São Bernardo do Campo, quando tive a grande oportunidade de substituir professores de todas as séries, o que me permitiu entender o mundo escolar a partir do ponto de vista dos professores e não mais apenas dentro da sala de aula. Isso aguçou ainda mais minha vontade de trabalhar na área. Concluí o curso de Pedagogia em 2006, com a elaboração de um trabalho de conclusão de curso cujo tema era “O desenvolvimento da criança através da música”, em que a temática da emoção já estava lá presente.

Em 2007, ingressei no curso Normal Superior, que teve duração de um ano e meio de modo a obter a habilitação de educação infantil, e passei a trabalhar em uma escola de educação infantil, no berçário e na pré-escola.

Concluindo o curso Normal Superior no primeiro semestre de 2008, já dei início, no segundo semestre do mesmo ano, ao curso de pós-graduação (*lato sensu*) em Psicopedagogia Clínica e Institucional e realizei um estágio obrigatório na própria instituição. Eu e uma amiga tivemos uma paciente encaminhada às sessões de psicopedagogia por questões de caráter afetivo, (questão está levantada através do trabalho e acompanhamento da professora responsável). A paciente de 12 anos tinha uma irmã 3 anos mais nova, mamou no peito da mãe até os 5 anos de idade privando sua irmã de se alimentar do leite materno, apresentando sempre um apego excessivo com sua mãe. A grande queixa dos professores sobre seu processo cognitivo era de sua ortografia e cálculos matemáticos. Os pais reclamavam de seu

comportamento infantilizado e de suas atitudes de vítima nas brigas com a irmã mais nova, de modo a garantir o afeto da mãe.

O trabalho foi sendo realizado em conjunto com a escola, família, psicopedagogas e psicóloga. O tratamento na área da psicopedagogia teve duração de 6 meses e mostrou grandes avanços no desenvolvimento da paciente, pois a afetividade influenciava no seu aprendizado. Tal consideração leva a crer que questão da afetividade esteja sendo cada vez mais discutida na área da Educação.

É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. (PIAGET, 1994, p. 129)

É isso que apontam, por exemplo, os estudos de Almeida et al. (2010)² que, ao analisarem a produção de teses e dissertações defendidas no Programa de Educação: Psicologia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, confirmaram a importância e atualidade dessa temática no âmbito do contexto escolar. Conforme os autores,

Em síntese, o número expressivo de pesquisas sobre a temática afetividade desenvolvidas no PED evidencia, de um lado, a importância dessa temática e o interesse que vem despertando nos pesquisadores. Por outro, mostra que a dimensão afetiva, embora um aspecto subjetivo, pode ser estudada de forma objetiva, através de investigações realizadas com rigor. Evidencia ainda que as diferentes maneiras de expressar afetividade pelo professor repercutem diretamente no seu aluno, tanto na dimensão cognitiva como na forma de se relacionar com a matéria curricular e com a escola. Igualmente, um clima favorável à expressão de sentimentos e aprimoramento das relações interpessoais entre os vários agentes educativos provoca avanços no desenvolvimento de profissionais e alunos (ALMEIDA et al., 2010, p. 23)

Evidentemente que as atuais pesquisas sobre educação têm mostrado a importância da não separação entre cognição e emoção haja vista a relevância e a interdependência de ambas para o desenvolvimento integral do indivíduo.

² Foram analisadas 17 teses e 54 dissertações defendidas no período de 1969 a 2009 no Programa de Educação: Psicologia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Considerando esses estudos e os aportes teóricos de Humberto Maturana, que entende o ser humano como um ser complexo que se realiza na linguagem e no racional partindo do emocional, esta dissertação tem a intenção de investigar a relação entre emoção e trabalho docente por meio da análise da produção discursiva de universitários dos cursos de pedagogia e de licenciatura.

Nesse sentido, o presente trabalho configura-se como um recorte do Programa de Pesquisa longitudinal “Representações sociais de estudantes de licenciatura e pedagogia sobre o trabalho docente” realizado pelo Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed), entre 2006 e 2011, sob coordenação de Clarilza Prado de Sousa³.

Partindo do pressuposto que a produção discursiva dos participantes do Programa de Pesquisa citado revela o modo como estes se situam no mundo e como entendem a sua formação, a pesquisa ora apresentada pretende investigar como os estudantes estão entendendo a emoção no trabalho docente por meio do uso do Banco de Dados do referido estudo, em que os instrumentos elaborados não tratavam necessariamente da questão da emoção.

Para tanto, este trabalho está estruturado em dois capítulos:

No capítulo I é abordado a relação entre emoção e educação a partir das considerações realizadas por Humberto Maturana. Para ele, as ações humanas são sempre conduzidas pelas emoções e, nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem ocorre o tempo todo no entrelaçamento do racional com o emocional.

Os aspectos metodológicos são descritos no Capítulo II em que se apresenta, inicialmente, o contexto do Programa de Pesquisa desenvolvido pelo CIERS-ed, do qual este estudo é um recorte. A seguir, descreve-se a elaboração dos procedimentos para o estudo do Banco de Dados do Programa de modo a analisar como os estudantes de educação compreendem a relação entre emoção e trabalho docente. Apresenta-se ainda neste capítulo uma análise dos dados selecionados da pesquisa matriz.

Nas Considerações Finais é feito uma retomada da teoria com os dados selecionados da pesquisa, apresentando uma discussão com base nos resultados encontrados.

³ Para mais informações ver: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/jsp/ciers/Atividades.html>

1 EMOÇÃO E EDUCAÇÃO: APORTES DE HUMBERTO MATURANA

A relação entre emoção e educação está mais claramente sistematizada por Maturana nas obras “Amar e Brincar” e “Emoções e Linguagem”, motivo pelo qual elas constituem a base teórica desta dissertação.

Como biólogo, Maturana, coloca em discussão conceitos fundamentais para a compreensão da fenomenologia do ser humano. A partir da biologia, ele traz o amor como a emoção que caracteriza o modo de viver do humano, das relações humanas, da linguagem, da liberdade, da ética e da consciência. Para ele, a emoção não se restringe ao aspecto afetivo ou mesmo subjetivo dos estados psíquicos, nem é um sentimento. Trata-se, antes de tudo, de condutas de ação, de uma construção de um sujeito observador a partir de uma emoção constitutiva fundamental, portanto, estruturante e que impulsiona todas as demais ações humanas. Mas o que é emoção, então, para Maturana?

1.1 O Conceito de Emoção

Quando falamos de emoções, Maturana (2005) se refere às ações possíveis de cada ser, podendo ser um animal ou uma pessoa. “Não há ação humana sem uma emoção que a estabeleça como tal e a torne possível como ato.” (p. 22). Segundo ele,

Esta emoção é o amor. O amor é a emoção que constitui o domínio de ações em que nossas interações recorrentes com o outro fazem do outro um legítimo outro na convivência. As interações recorrentes no amor ampliam e estabilizam a convivência; as interações recorrentes na agressão interferem e rompem a convivência. Por isso a linguagem, como domínio de coordenações consensuais de conduta, não pode ter surgido na agressão, pois esta restringe a convivência, ainda que, uma vez na linguagem, ela possa ser usada na agressão. (MATURANA, 2005, p. 22)

Os seres humanos se distinguem dos outros animais por serem racionais, mas ao dizer “seres racionais” desvalorizamos as emoções e não percebemos a relação entre a razão e a emoção. Para Maturana, todo sistema racional tem um fundamento emocional:

As emoções não são o que correntemente chamamos de sentimento. Do ponto de vista biológico, o que conotamos quando falamos de emoções são disposições corporais dinâmicas que definem os diferentes domínios de ação em que nos movemos. Quando mudamos de emoção, mudamos de domínio de ação. Na verdade, todos sabemos (sic) isso na práxis da vida cotidiana, mas o negamos porque insistimos que o que define nossas condutas como humanas é elas serem racionais. Ao mesmo tempo todos sabemos que, quando estamos sob determinada emoção, há coisas que podemos fazer e coisas que não podemos fazer, e que aceitamos como válidos certos argumentos que não aceitaríamos sob outra emoção. (MATURANA, 2005, p. 15)

Vive-se hoje em uma cultura na qual se fala que o racional define o ser humano em suas atitudes e que o emocional nega o racional, mas para Maturana, nossas ações são apresentadas diante dos acontecimentos que nos levam a certas emoções,⁴ ou seja, razão e emoção estão ligadas diretamente, sendo a emoção que define a ação.

Emoções são biologicamente disposições corporais, sendo um fenômeno próprio que nós seres humanos temos determinando ou especificando nossas ações, sendo também um fenômeno do reino animal conforme exemplo a seguir.

Se a noite, em suas casas, ao acender a luz, vocês virem no meio da sala uma barata que caminha lentamente e gritarem: “_ Uma barata!”, ela começa a correr de um lado para o outro. Se vocês pararem para observar o que acontece, poderão se dar conta de que o que a barata pode fazer num ou noutro caso é completamente diferente. A barata que caminha vagarosamente no meio da sala pode parar para comer, mas a que corre de um lado para o outro não pode fazê-lo. O mesmo acontece conosco, não somente com as ações, mas também com a razão. (MATURANA, 2005, p.16)

O sistema racional baseia-se em premissas fundamentais que são aceitas de acordo com costumes, interesses e crenças. Ao discutir-se as razões para justificar determinadas ações, o sistema racional se utiliza de premissas simples, que são ponto de partida para justificar porque se quer fazê-lo.

O autor classifica dois tipos de discussões entre as pessoas, sendo elas (1) discussões de desacordos, em que o desacordo é apenas lógico e uma das pessoas

⁴ Emoção para Maturana (2001), são disposições corporais dinâmicas que especificam os domínios de ações nos quais os animais, em geral, e nós seres humanos, em particular, operamos num instante.

envolvidas fica ruborizada; (2) a discussão de conflitos, de caráter ideológico, não tendo um fundamento racional e assim surge a explosão emocional.

Quando ocorre a discussão de desacordo, pode-se dizer que foi por um erro de lógica, em que sempre uma das partes estará errada, uma vez que a lógica é lógica (cf. MATURANA, 2005). Quando ocorre a discussão de conflitos, a causa é ideológica, em que cada um tem o seu modo de pensar, surgindo assim um conflito emocional.

As emoções são os domínios de ações, pois não existe ação humana sem emoção. A interação recorrente no plano da sensualidade faz surgir a linguagem que, por sua vez, necessita de uma emoção particular que é o amor⁵.

As relações no amor ampliam a convivência, já as relações na agressão rompem a convivência, por isso a linguagem não surgiu da agressão e sim do amor, que une, uma vez que a linguagem também pode ser usada na agressão.

Finalmente, não é a razão o que nos leva ação, mas a emoção. Cada vez que escutamos alguém dizer que ele ou ela é racional e não emocional, podemos escutar o eco da emoção que esta sob essa afirmação, em termos de um desejo de ser ou de obter. Cada vez que afirmamos que temos uma dificuldade no querer, fica oculta pela argumentação sobre o fazer. Falamos como se fosse óbvio que certas coisas devessem ocorrer em nossa convivência com os outros, mas não as queremos, por isso não ocorrem. Ou dizemos que queremos uma coisa, mas não a queremos ou queremos outra, e fazemos, é claro, o que queremos, dizendo que a outra coisa não pode ser feita. Há uma certa (sic) sabedoria consuetudinária tradicional quando se diz “Pelos seus atos os conhecereis”. Mas o que é que conheceremos observando as ações do outro? Conheceremos suas emoções como fundamentos que constituem suas ações. Não conheceremos o que poderíamos chamar de seus sentimentos, senão o espaço de existência efetiva em que esse ser humano se move. (MATURANA, 2005, p. 23)

Nós, seres humanos, somos animais linguajantes⁶ emocionais, usamos nossa linguagem para justificar nossas ações, tendo nossas emoções como domínio racional. A decisão de seguir um caminho ou não é tomada pelo emocional e não pelo racional, a emoção dispõe o corpo para o agir.

⁵ Amor para Maturana (2005), é a emoção que funda o social, dando origem as relações humanas e a aceitação do outro, um fenômeno biológico que não requer justificação.

⁶ Maturana (2001), utiliza o termo “linguajar”, enfatizando seu caráter de atividade e de comportamento, sendo um sistema de comunicação.

Isso permite compreender que se dissermos que nós, seres humanos, somos animais racionais, tendo a razão para nos fazer humanos, desvalorizamos a emoção. As emoções são fenômenos do reino animal que os seres humanos também adquiriram, mas a linguagem faz cair a relação única de razão X emoção. A razão é um argumento apresentado pelo raciocínio de um observador que tem domínio na linguagem, tudo o que é dito se encontra na biologia do conhecer.

Um fenômeno biológico que não requer justificativa é o amor, podendo existir ou não, havendo assim uma socialização ou não. O amor não é uma consequência, mas sim um fenômeno social fundamental. O amor é a origem da socialização, sendo uma consequência e não uma fonte. Podemos citar um fator antissocial que é a competição, pois ela nega o amor, nega o outro, já citando a cooperação como um fator de crescimento para o amor nas relações humanas.

Por meio do amor, seres humanos se tornam seres vivos sociais e através da socialização adquirem a linguagem, a razão e a autoconsciência que os faz passar de animais racionais para animais que utilizam a razão e a linguagem para justificar as emoções.

A rejeição e o amor são duas emoções que tornam possíveis a história de interações humanas, a rejeição nega o outro e o amor aceita o outro.

Se vocês me perdoam direi que, infelizmente, a palavra amor foi desvirtuada, e que a emoção que ela conota perdeu sua vitalidade, de tanto se dizer que o amor é algo especial e difícil. O amor é constitutivo da vida humana, mas não é nada especial. O amor é o fundamento do social, mas nem toda convivência é social. O amor é a emoção que constitui o domínio de condutas em que se dá a operacionalidade da aceitação do outro como legítimo outro na convivência, e é esse modo de convivência que conotamos quando falamos do social. Por isso, digo que o amor é a emoção que funda o social. Sem a aceitação do outro na convivência, não há fenômeno social. (MATURANA, 2005, p. 23-24)

O amor é a palavra que usamos na aceitação do outro, é a emoção que estabelece nossas ações no cotidiano, deixando de ser um fenômeno biológico eventual e especial para um fenômeno biológico cotidiano. Amor é a emoção que permite a aceitação do outro como legítimo outro na convivência.

ao mesmo tempo em que o amor nos tornou humanos, também nos fez seres fisiologicamente dependentes dele, e assim suscetíveis a

que sua perda altere o nosso bem-estar psíquico e somático. Por isso, a maior parte de nossas doenças, tanto psíquicas quanto somáticas, surge como resultado de diferentes interferências em nossa biologia no domínio do amor em distintos momentos de nossas vidas. (MATURANA, 2009, p. 223)

A vida animal é como a vida humana, decorrente da emoção e se modifica a cada momento a partir de determinadas ações. É por isso que, para Maturana (2005), o que se faz ou se deixa de fazer é determinado pelas emoções e não pelas razões. Para ele, a emoção fundamental que define o humano é o amor e não a agressão, o amor é aceitar o outro como legítimo outro nas relações. A luta e a competição excluem e negam o outro.

Após este entendimento da emoção para Maturana, podemos observar suas considerações sobre a Educação, fazendo relação do tema com o assunto discutido.

1.2 O Conceito de Educação

A educação faz parte da vida de qualquer ser humano, que aprende em todos os lugares e momentos. Pode-se dizer, então, que o viver não se separa do conhecer, pois se vive aprendendo.

A educação abre, ou ao menos deveria abrir, caminhos para uma sociedade mais humanizada que resgata a autonomia e a responsabilidade ética e amorosa de cada ser humano. Para Maturana (2005), é com a educação que se constrói a colaboração da criança que, ao aprender a confiar em si mesma e a respeitar a si mesma, aprende assim a fazer o mesmo com o próximo.

Maturana (2005) explica que estudou para devolver ao país o que recebeu dele, com o objetivo de acabar com a pobreza, sofrimento, desigualdade e abusos, já os jovens de hoje estudam para competir no mercado de trabalho, com o desejo de mudar uma ordem política-cultural.

Os jovens estão na competição profissional, buscando um melhor posicionamento no mercado de trabalho e por isso passam a competir com os melhores estudos. A competição não pode e nem é sadia, pois ela desmoraliza, implica na negação do outro, fechando seu domínio de existência.

A competição nega o amor. Membros das culturas modernas prezam a competição como uma fonte de progresso. Eu penso que a competição gera cegueira, porque nega o outro e reduz a criatividade, reduzindo as circunstâncias de coexistência. A origem antropológica do *Homo sapiens* não se deu através da competição, mas sim através da cooperação, e a cooperação só pode se dar como uma atividade espontânea através da aceitação mútua, isto é, através do amor. (BARCELOS, 2006, p. 590).

Assim, como indica Barcelos (2006), Maturana vem, desde longa data, tentando mostrar por meio de suas pesquisas no campo da biologia, da cognição e da antropologia social que a cooperação é o valor fundamental para a humanização de nossa espécie. Ele argumenta este estudo pelo fato de nos constituirmos como humanos pela linguagem, uma vez que o cérebro está relacionado principalmente a ela.

Para Maturana (2001), a linguagem está relacionada não a qualquer coordenação de ação, mas pelas coordenações de ações que se estabelecem de forma consensual entre os envolvidos no processo de conversar. Ou seja, no processo de conversação. Processo este, responsável pela aprendizagem (BARCELOS, 2006).

o linguajar apareceu necessariamente entrelaçado com o emocionar. Constituiu-se então de fato o viver na linguagem, a convivência em coordenações de coordenações de ações e emoções que chamo de conversar (Maturana, 1988). Por isso penso que, num sentido escrito, o humano surgiu quando nossos ancestrais começaram a viver no conversar como uma maneira cotidiana de vida que se conservou, geração após geração, pela aprendizagem dos filhos. (MATURANA, 2009, p.31)

A linguagem é um sistema de comunicação que nos torna seres vivos, sendo um fenômeno biológico que consiste na repetição das coordenações consensuais de conduta, originada da nossa história evolutiva. O racionar é a conformidade operacional das coordenações consensuais de conduta que forma a linguagem e se assenta do modo de viver humano.

Certamente se levo uma cacetada na cabeça e caio desmaiado ou morto, meu discurso desaparece. Necessito de meu cérebro para estar na linguagem. Tenho um cérebro que é capaz de crescer na linguagem, mas a linguagem não se dá no cérebro. A linguagem como fenômeno, como um operar do observador, não ocorre na

cabeça nem consiste num conjunto de regras, mas ocorre no espaço de relações e pertence ao âmbito das coordenações de ação, como um modo de fluir nelas. Se minha estrutura muda, muda meu modo de estar em relação com os demais e, portanto, muda meu linguajar. Se muda meu linguajar, muda o espaço do linguajeio no qual estou, e mudam as interações das quais participo com meu linguajeio. Mas a linguagem se constitui e se dá no fluir das coordenações consensuais de ação, e não na cabeça, ou no cérebro ou na estrutura do corpo, nem na gramática ou na sintaxe. (MATURANA, 2005, p. 27-28).

A existência humana acontece na relação do conversar, podendo ainda ser chamada de linguajar, tornando-se assim o conversar uma convivência consensual em coordenações de coordenações de ações e emoções. A existência da linguagem define a emoção, que por sua vez define as ações existentes em cada ser humano.

Maturana “sustenta que na evolução dos hominídeos, diferentemente de outras concepções, as transformações do cérebro tem a ver com a linguagem e não com a manipulação de objetos ou instrumentos” (SCHLICHTING; BARCELOS, s/d, p. 4). A partir disto, Fiore (2011), mostra em seus estudos sobre Maturana que não é apenas na fala que o emocionar se expressa, mas também através da dinâmica corporal de cada pessoa. A vida humana se constitui na linguagem e no racional a partir do emocional.

O emocional, para Maturana (2005), determina a ação diante dos fatos, deixando de existir qualquer ação humana sem uma emoção que a estabeleça e a torne possível como ato. “Diferentes emoções especificam diferentes domínios de ações” (p. 26).

Para Fiore (2011), citando Chabot, o humano é um ser fundamentalmente afetivo, deixando as relações emocionais como mais importantes e que constituem o cerne do aprendizado.

Aprender na concepção de Maturana (2002 apud MORAES; TORRE, 2004), implica em transformar-se em coerência com o emocionar como resultado de um processo de interações recorrente onde dois ou mais seres interagem em transformação mútua. Acrescenta, ainda, que uma tarefa educativa consistente só se realiza através do amor, priorizando a formação do ser, tendo como foco o seu fazer, intrinsecamente ligados. Estas colocações feitas pelo autor dão sentido ao conceito de “sentipensar” proposto por Moraes e Torre (2004) numa proposta de integração entre o sentir e o pensar que permitirá ao docente educar, restabelecendo a integridade humana. (FIORE, 2011, p.70).

O aprender evolui de acordo com as histórias de interações com o meio em que se vive. Isso acontece desde a infância, como mostra Maturana (2005, p. 61):

E a criança que não é exposta a uma história humana e não vive transformada nela de acordo com o viver nela, não é humana. Isto é e deve ser parte de nossa preocupação cotidiana: as crianças que crescem sob uma ditadura, crescem corporalmente diferentes das crianças que crescem numa democracia. No fundo, é a isso a que fazemos referência quando dizemos “Isto está incorporado nela”.

Tornamo-nos o que somos e somos o que somos por interação com o meio em que vivemos, pois necessitamos desta interação de relações para criarmos nossa própria identidade.

Segundo Maturana (2009), a vida humana é cultural, isto é, ocorre como uma rede de conversações no entrelaçamento do linguajar e do emocionar. A questão do bem e do mal passa a ser cultural e não biológica, pois se trata de um aspecto da história da humanidade. A cultura se modifica por meio das conversações das comunidades, já que na medida em que a criança cresce e aprende a viver neste emocionar, ela se torna a mesma cultura em que seus filhos também viverão e aprenderão a viver. Isso permite compreender que a educação também passa a ser cultural. No convívio com o outro, o educar toma seu espaço e a criança ou o adulto se transforma naturalmente. Em relação à ideia de Maturana, o educar ocorre o tempo todo e de maneira recíproca.

Para Maturana (1998), o processo de aprendizagem ocorre sempre que a atuação de qualquer organismo passa por variações perceptíveis por ele e/ou pelos envolvidos no processo ecológico relacional. Um relacionamento que se constitui a partir do entrelaçamento entre o racional e o emocional. É deste entrelaçamento que, para Maturana, advém as coerências operacionais de nossos sistemas de argumentação. Via de regra, entendemos nossas argumentações racionais sem levar em conta as emoções envolvidas no processo e que, em última instância, são elas (as emoções) que fundam, que dão sustentação de origem a estes argumentos ditos racionais. (BARCELOS, 2006, p. 583).

A educação é incessante e dura a vida toda, tornando a comunidade conservadora, sendo um sistema de formação da criança e do adulto que tem longa duração e não muda facilmente.

O central na convivência humana é o amor, as ações que constituem o outro como um legítimo outro na realização do ser social que tanto vive na aceitação e respeito por si mesmo quanto na aceitação e respeito pelo outro. A biologia do amor se encarrega de que isso ocorra como um processo normal se se vive nela. (MATURANA, 2005, p. 32).

A criança deve ser educada para aprender a aceitar-se e a respeitar-se. Desta forma ela aprenderá a aceitar e a respeitar os outros, tornando esta convivência um fenômeno social.

O fenômeno social inicia-se na infância, quando a criança aprende a se aceitar e se respeitar, para agir da mesma forma com os demais, tornando uma convivência sadia e partindo-se para a Educação do observar e ser observado. O trabalho docente traz tamanha responsabilidade ao pensar desta forma, uma vez que o professor também se torna objeto de observação do aluno.

Os afazeres de um ser humano devem ser adequados ao seu modo de viver, para que ele se aceite e se respeite na sociedade em que vive. É preciso aprender um fazer (pensar) e não um fazer (saber). Pensar leva a refletir sobre os erros e tratá-los como ensejo de mudanças em suas ações.

Para Schlichting e Barcelos (s/d), qualquer atividade realizada por seres humanos na linguagem torna-se saberes científicos e filosóficos. É bastante significativo o fato de que a educação se constrói na convivência humana, nas relações sociais que traz cada comunidade a sua própria cultura, sendo esta uma educação que ocorre o tempo todo de maneira recíproca.

A *educação* o “sistema educacional” configura um mundo, e os estudantes confirmam em seu viver o mundo que viveram em sua educação. Os educadores, por sua vez, confirmam o mundo que viveram ao ser educados no educar.

A educação é um processo contínuo que dura toda a vida, e que faz da comunidade onde vivemos um mundo espontaneamente conservador, ao qual o educar se refere. Isso não significa, é claro, que o mundo do educar não mude, mas sim que a educação, como sistema de formação da criança e do adulto, tem efeitos de longa duração que não mudam facilmente. Há duas épocas ou períodos cruciais na história de toda pessoa que têm consequências fundamentais para o tipo de comunidade que trazem consigo em seu viver. São elas a infância e a juventude. Na infância, a criança vive o mundo em que se funda sua possibilidade de converter-se num ser capaz de aceitar e respeitar o outro a partir da aceitação e do respeito de si mesma. Na juventude, experimenta-se a validade

desse mundo de convivência na aceitação e no respeito pelo outro a partir da aceitação e do respeito por si mesmo, no começo de uma vida adulta social e individualmente responsável. (MATURANA, 2005, p. 29)

Isso permite compreender que o educar se constitui na vida humana a partir do convívio com o outro, da história de vida, da comunidade em que vivem, das relações e por si só da criação da própria família. Para Maturana (2005, p. 30), “Como vivermos é como educaremos, e conservaremos no viver o mundo que vivermos como educandos. E educaremos outros com nosso viver com eles, o mundo que vivermos no conviver.”

Se os adolescentes vivem em um mundo que os nega, como eles podem aprender valores e virtudes que se deve respeitar? A convivência deve ser autêntica para levar o outro a ações de respeito. O amor é uma competência de ações que leva o ser humano a sua própria aceitação e respeito de si mesmo, conseqüentemente a aceitação e respeito ao outro.

Alencastro (2009) explica que “a criança precisa ser amada como ela é, com atenção no que ela produz, nas suas próprias atividades e não com expectativas em seus resultados” (p. 13), deixando assim que o emocionar se transforme naturalmente e culturalmente nas relações sociais, deixando de existir os desencontros emocionais.

Uma grande tarefa educativa se consiste através do amor, dando sempre prioridade à formação do ser, mas tendo como foco principal o seu fazer. O ato de fazer é conduzido pela emoção em qualquer momento, até mesmo em sua educação.

Para que educar?

Para recuperar essa harmonia fundamental que não destrói, que não explora, que não abusa, que não pretende dominar o mundo natural, mas que deseja conhecê-lo na aceitação e respeito para que o bem-estar humano se dê no bem-estar da natureza em que se vive. Para isso é preciso aprender a olhar e escutar sem medo de deixar de ser, sem medo de deixar o outro ser em harmonia, sem submissão. Quero um mundo em que respeitemos o mundo natural que nos sustenta, um mundo no qual se devolva o que se toma emprestado da natureza para viver. Ao sermos seres vivos, somos seres autônomos, no viver não o somos. (MATURANA, 2005, p. 35)

A educação deve servir ainda para aceitar e respeitar o mundo natural e não para dominá-lo ou negá-lo. Como o mundo natural nos sustenta, não devemos destruí-lo, educar ainda para entendermos e conservarmos o que nos dá tanto para sobrevivermos.

Não devemos punir ou castigar as crianças por suas ações, mas levá-las a fazer (pensar) sobre suas ações, valorizar o seu saber e atenção ao olhar o que fazem, desvalorizar e competir não é uma emoção de amor.

Hoje, os estudantes estudam para se preparar para competir no mercado de trabalho, gerando assim desigualdades sociais que trazem a pobreza e o sofrimento material e espiritual. A competição não é nem pode ser sadia, pois ela nega o outro sendo um fenômeno cultural e humano, e não biológico.

Um fio condutor que nos ajuda ir refletindo a educação e a prática educativa é a mudança na finalidade da educação, passando da busca mercadológica como objetivo educacional para a melhor qualidade do conviver humano, da qual o trabalho é decorrência, criação e não fim. (VIEIRA, 2004, p.1)

Na ação educativa a conversa é o centro para a produção do conhecimento, a partir do diálogo e da vivência humana vai se educando o ser humano. A educação do ser humano acontece desde criança na relação com os pais e familiares para com seus costumes, crenças e valores.

Assim compreendida a educação deixa de ser uma sequência de atos estanques, sem significados por si mesmos, e passa a ser uma ação contínua, durante toda a vida. O que requer pensar os tempos/espacos pedagógicos. (VIEIRA, 2004, p. 1)

As crianças devem crescer e serem educadas na biologia do amor, pois assim se fundamenta a cultura em que cada comunidade vive. Pode-se afirmar, diante destes estudos que o ser humano se constitui ao longo de sua vida.

A criança se torna um ser humano social em um processo natural de vivência com seus pais. Elas se movimentam e se guiam em seu crescimento e desenvolvimento pelo ambiente que as rodeiam.

A maturidade de consciência alcançada por um ser humano depende de como ele vive como criança, na criação daquilo que vemos como um âmbito de coordenações de ações com sua mãe. Se a criança

crece numa aceitação corporal total por sua mãe – ao se encontrar continuamente com ela no brincar –, transforma-se num adulto afetuoso, que não teme perder sua identidade individual na aceitação dos outros como ser social. (MATURANA, 2009, p.170)

O amor e a brincadeira são modos de relação humana essenciais, sendo dois elementos que nos deu a origem e que tornou possível a origem da linguagem. Sendo modos de vida e relação humana que existiu no encontro dos ancestrais patriarcais e matriarcais.

Diante do exposto, pode-se dizer que ter a emoção e educação como tema envolve trilhar um caminho de investigação da emoção dentro da educação, mais especificamente no trabalho do docente, uma vez que a emoção não é tratada na grade curricular do curso de Pedagogia e licenciatura.

Os cursos que formam professores ainda não trazem em seu currículo a questão da emoção. Podemos perceber nas pesquisas realizadas pela UNESCO que se encontram disponíveis no livro: “Professores do Brasil: impasses e desafios”, que as condições de formação de professores no Brasil deixam a desejar. Os currículos não se voltam para a prática do profissional professor, não traz relação efetiva entre teoria e prática na formação docente, quanto menos a questão emocional do profissional que irá se formar professor.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (BRASIL. MEC/CNE, 2006), apresenta três núcleos do curso: 1) estudos básicos; 2) aprofundamento e diversificação de estudos; 3) estudos integradores. Apenas no núcleo de estudos básicos que se encaixa a disciplina de Psicologia, mas ainda é pouco para se tratar da emoção no trabalho docente.

As disciplinas de fundamentos da área da educação não estão tendo o cuidado e atenção necessários, pois estão trabalhando (estudando) com seres humanos.

Com toda esta abordagem teórica partimos agora para o segundo capítulo da pesquisa, onde será mais fácil perceber a dimensão emocional no trabalho docente.

2 O CONTEXTO E O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa e a análise dos dados para verificar a dimensão emocional no trabalho docente.

2.1 SITUANDO O PONTO DE PARTIDA

Conforme apresentado, Maturana (2005, 2009), traz estudos sobre a emoção e educação, considerando que o corpo e a mente não se separam, sendo a pessoa um ser humano integral que se realiza na linguagem e no racional por meio do emocional.

Em seu estudo “A Biologia do Amor e a Biologia do Conhecimento de Humberto Maturana: contribuições à formação de professores e à educação ambiental”, Schlichting (2007), traz discussões que contribuem para a formação de professores nessa perspectiva, uma vez que exercitamos nosso conhecimento sobre nossas emoções na experiência do nosso próprio viver, observando as ações e as emoções.

Embora fazendo uso de outros referenciais teóricos, a pesquisa desenvolvida por Sousa e Sugahara (2010), acerca da dimensão afetiva nas representações sociais sobre o trabalho docente aponta para a importância de se considerar essa temática:

A afetividade se apresenta nas representações sociais dos futuros professores como: condição e ação para que o aluno aprenda; postura daquele que educa em relação ao aluno. A afetividade se revela na dedicação, atenção e responsabilidade daquele que ensina, portanto como ação. É nesse sentido que a afetividade é uma estratégia didática. O saber ganha novo status quando se revela pela afetividade, pela qual o professor é aquele que tem sabedoria... Talvez assim possamos saborear uma verdadeira relação de companheirismo entre professor e aluno, na qual a afetividade é o motor para o desenvolvimento do saber e da valorização do conhecimento e a sala de aula palco de grandes transformações. (SOUSA; SUGAHARA, 2010, p. 14)

No trabalho “As Relações de Afetividade na Educação Infantil”, Alencastro (2009), citando Maturana, reafirma a importância da interação entre a criança e sua

mãe, ou outros membros da comunidade como o professor, por exemplo, para o seu desenvolvimento integral.

Se o emocional conduz a ação, é fundamental conhecer quais são os demais sentimentos que os estudantes de pedagogia e licenciatura descrevem sobre sua futura profissão docente.

Dentre as manifestações do comportamento humano, a expressão verbal, seus enunciados e suas mensagens, passam a ser vistos como indicadores indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas educativas e a seus componentes psicossociais e, portanto, para o desenvolvimento da própria Psicologia da educação. (FRANCO, 2008, p. 8)

A partir do exposto, é apresentado a seguir, o contexto do Programa de Pesquisa “Representações sociais de estudantes de pedagogia e de licenciatura sobre o trabalho docente”, do qual este estudo, ao fazer uso de seu Banco de Dados, torna-se tributário.

2.2 DELINEANDO O PROGRAMA DE PESQUISA “REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E LICENCIATURA SOBRE TRABALHO DOCENTE”

Como citado, o referido Programa de Pesquisa foi coordenado pela Profa. Dra. Clarilza Prado de Sousa sendo desenvolvido no Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed) do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas (FCC, São Paulo) entre 2006 e 2011.

O estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa longitudinal, uma vez que acompanhará a formação do estudante na instituição de ensino superior por quatro anos, prevendo ainda um ano de acompanhamento após sua formatura. A pesquisa apresenta instrumentos de coleta e análise dos dados estruturados em torno de uma parte comum e de uma parte específica de investigação. Essa estrutura tem garantido não apenas maior unidade na análise, mas também tem possibilitado que cada grupo de pesquisa elabore estudos específicos de modo a ampliar o escopo do programa. (SOUSA; VILLAS BÔAS, 2011, p.279 e 280)

Acompanhando por 4 anos a formação do estudante de Educação (pedagogia e licenciatura), prevendo ainda 1 ano de acompanhamento após sua formação, o Programa de Pesquisa pretendeu identificar como estes estudantes definiam sua futura profissão por meio da análise dos processos de construção de suas representações sociais sobre o trabalho docente (cf. SOUSA; VILLAS BÔAS, 2011).

O estudo, caracterizado como uma pesquisa longitudinal, contou com uma rede de pesquisadores que reuniu 31 grupos de pesquisa de 25 instituições nacionais e internacionais, caracterizando uma pesquisa longitudinal. Conforme Sousa e Villas Bôas (2011), o estudo apresenta instrumentos de coleta e análise de dados, sendo que seus procedimentos foram estruturados em quatro etapas, sendo elas:

- 1.^a etapa: caracterização do perfil de cerca de 2800 universitários dos primeiros anos dos cursos de educação (pedagogia e licenciatura), das cinco regiões brasileiras e análise da visão que eles têm sobre o trabalho docente por meio de um questionário contendo associação livre e questões abertas e fechadas;
- 2.^a etapa: aprofundamento dos resultados da 1.^a etapa por meio do procedimento de classificação múltipla em que, a partir das palavras consideradas mais significativas obtidas por meio da análise da associação livre, solicita-se que o participante da pesquisa, cerca de 100 universitários do segundo-ano dos cursos de educação (pedagogia e licenciatura), realize diferentes agrupamentos (orientados e não orientados), dando-lhe título e justificativa;
- 3.^a etapa: análise da trajetória destes universitários, cursando o último ano dos cursos de educação (pedagogia e licenciatura), por meio de entrevistas;
- 4.^a etapa: análise dos temas e dos dados apontados como significativos nas etapas anteriores.

Embora ainda parciais, os resultados do programa de pesquisa desenvolvido pelo CIERS-ed permitem mostrar que a abordagem psicossocial, quando focada no campo educacional, possibilita analisar as tensões, construídas na articulação entre o conhecimento científico específico da área educacional com o conhecimento do senso comum, que permeiam as representações sociais sobre o trabalho do professor sem desconsiderar o contexto em que se

desenvolve a ação docente. (SOUSA; VILLAS BÔAS, 2011, p. 281 e 282)

2.3 O CONTEXTO DO PRESENTE ESTUDO

Para o presente estudo, foram utilizadas apenas as 25 palavras consideradas como mais significativas associadas ao trabalho docente, produto do Banco de Associação Livre produzido na 1.^a etapa do Programa de Pesquisa, o Banco de Classificações Múltiplas e o Banco de Dados de uma das questões que compunham o roteiro de entrevista para análise de trajetória que abordava especificamente a questão dos sentimentos associados ao trabalho docente (Que sentimentos lhe vêm a mente quando você pensa em seu futuro como professor?).

Assim, na 1.^a etapa do referido Programa de Pesquisa, foi solicitado que os cerca de 2800 estudantes indicassem de 4 a 5 palavras que lhe viam à cabeça quando pensavam nos seguintes termos indutores: “professor”, “sala de aula” e “aluno”. Após processamento de dados utilizando-se o programa EVOC, chegou-se a 25 palavras mais significativas por ordem de importância de evocação e com a maior frequência, sendo elas: *ajudar; alegria; aluno; amor; angústia; aprendizado; atenção; capacitado; companheiro; compreensão; compromisso; dedicação; diálogo; disciplina; educação; educador; ensinar; estudo; paciência; profissão; respeito; responsabilidade; sabedoria; sala de aula; vocação.*

Fazendo uso dessa lista de palavras e com o objetivo de verificar se, dentre elas, haveriam termos que poderiam ser associados à emoção, interesse específico desta pesquisa, fez-se uso da estratégia de júri inspirada nos procedimentos desenvolvidos por Sousa e Sugahara (2010).

Assim, apresentou-se, a 5 diferentes jurados, todos professores doutores da área de educação que trabalhavam especificamente com formação de professores e política e gestão educacional, a lista contendo as 25 palavras (APÊNDICE 1) e pediu-se que cada um deles selecionasse 7 termos que indicassem, na opinião dele, emoção e/ou afetividade.

Chegou-se, então, ao seguinte quadro que mostra a ordem das palavras mais citadas:

Quadro 1: Principais palavras que indicam emoção e/ou afetividade

Palavras \ Júri	Nº⁷
Alegria	5
Compreensão	5
Ajudar	4
Amor	4
Angústia	4

A única palavra que não foi selecionada por nenhum pesquisador foi “sala de aula”, muito provavelmente por remeter a um espaço físico. Já as palavras “alegria” e “compreensão” tiveram maiores escolhas, sendo seguidas das palavras “ajudar”, “amor” e “angústia”, empatadas em segundo lugar.

A segunda etapa do Programa de Pesquisa consistiu em apresentar a lista com as 25 palavras a cerca de 100 alunos (selecionados aleatoriamente dos 2800 da primeira etapa) de modo que estes agrupassem as 25 palavras, em conjuntos de 5, de acordo com seus próprios critérios, por meio do procedimento de classificação múltipla, tendo ainda que dar um título aos agrupamentos e uma justificativa para essas escolhas.

De posse das palavras selecionadas pelo júri foi, então, realizada uma busca no Banco de dados referente ao procedimento de Classificação Múltipla correspondente a 2.^a fase do Programa de Pesquisa “Representações sociais de estudantes de pedagogia e licenciatura sobre o trabalho docente”, de modo que fossem selecionados apenas aqueles agrupamentos que continham ao menos 4, das 5 palavras indicadas pelo júri. A análise dos títulos dados aos agrupamentos e das justificativas para essas escolhas será realizada no próximo capítulo.

Obteve-se, assim, um número de 60 sujeitos, sendo que 16 deles usaram as 5 palavras e 44, usaram 4 palavras, mas com combinações diferentes. A seguir, o número de vezes que as palavras foram citadas:

⁷ Número de júris que assinalaram a palavra.

Quadro 2: Número de vezes que cada palavra foi citada

Palavras \ Alunos	Nº⁸
Alegria	59
Amor	57
Compreensão	51
Ajudar	45
Angústia	44

As 3 vezes que a palavra “amor” não apareceu, ela foi substituída pela palavra “angústia”, assim como a única vez que a palavra “alegria” não apareceu também foi substituída pela palavra “angústia”.

Os 60 alunos dos cursos de pedagogia e licenciatura que escolheram ao menos 4 das 5 palavras selecionadas pelo júri, justificaram que a afetividade/emoção tem relação direta com o trabalho docente, sendo fator fundamental na profissão. Mais adiante serão analisadas estas justificativas.

Na 3.^a etapa do Programa de Pesquisa, foi realizada uma entrevista semidiretiva com cerca de 250 participantes. Para os propósitos deste estudo, usou-se apenas o Banco de Dados da seguinte questão: “Que sentimentos lhe vêm a mente quando você pensa em seu futuro como professor? (ansiedade, alegria, temor, indiferença etc.) Explore esses sentimentos”. Tomando como ponto de partida as 5 palavras escolhidas pelo júri como indicativas de emoção/afetividade, selecionou-se, no Banco dessa questão, apenas as repostas que continham tais palavras. Obteve-se, assim, um quadro com 89 sujeitos, sendo que 76 deles usaram apenas 1 palavra e 13 usaram 2 ou mais palavras para justificar sua resposta, conforme quadro abaixo:

⁸ Número de vezes que cada palavra foi agrupada pelos estudantes para se criar um título e uma justificativa.

Quadro 3: Número de vezes que as palavras foram citadas na resposta da questão

Palavras \ Alunos	Nº ⁹
Alegria	67
Ajudar	13
Amor	12
Angústia	11
Compreensão	1

Como é possível perceber, a palavra mais citada nas respostas da questão foi alegria, sendo que a palavra compreensão aparece apenas uma vez.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

Parte-se do pressuposto que a produção discursiva dos participantes da pesquisa revela o modo como estes se situam no mundo e como entendem a sua formação. A análise dos estudantes sobre profissão docente permite uma compreensão de como eles estão entendendo a emoção no trabalho docente, ainda que de forma indireta. Nesse sentido,

São perfeitamente possíveis e necessários o conhecimento e a utilização da análise de conteúdo, enquanto procedimento de pesquisa, no âmbito de uma abordagem metodológica crítica e epistemologicamente apoiada numa concepção de ciência que reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento. (FRANCO, 2008, p. 10)

2.5 Categorias dos dados selecionados da 2.^a fase do Programa de Pesquisa

A organização e a análise do material foram embasadas na obra “Análise de Conteúdo” (FRANCO, 2008) que traz os procedimentos de elaboração de categorias.

⁹ Número de vezes que cada palavra foi citada pelos estudantes na resposta da questão.

Definidas as unidades de análise chega o momento da definição das categorias. A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos. (FRANCO, 2008, p. 59)

As categorias de análise foram criadas por meio dos títulos e das justificativas dadas pelos estudantes (ANEXO 1), realizando alguns recortes considerados significativos para a análise de cada categoria. A partir dos títulos dados aos agrupamentos de palavras, foi possível elaborar 7 categorias distintas, sendo elas:

Quadro 4: Categoria 1 – Papel do Professor: entre Vocação¹⁰ e Formação

Palavras	Título	Justificativa dada pelos estudantes
Ajudar – alegria – angústia – compreensão	Qualidades atribuídas ao professor	O educador tem que estar capacitado. É uma área muito difícil. Tem que ter responsabilidade, compromisso, companheirismo com os alunos. Às vezes há angústia. Muitos não percebem o trabalho render.
Alegria – amor – angústia – compreensão	Educar com prazer	Porque um professor quando assume a profissão tem que gostar do que faz e acolher as responsabilidades que a docência exige.
Ajudar – alegria – amor – angústia	Estudo: alegrias e obstáculos	Um bom educador deve-se dedicar aos estudos para adquirir um bom aprendizado e sabedoria. Para isso ter amor e alegria pelo que se estuda. Mas, muitas vezes, surgem barreiras que provocam angústias e a falta de vontade de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta primeira categoria, foram agrupados os títulos e as justificativas dadas pelos estudantes a respeito do papel que o professor deve ter em sala de aula, com alunos, em respeito a sua formação e até mesmo tratando-se de uma vocação profissional. Foi possível agrupar 19 respostas dadas pelos estudantes, sendo este o maior número de agrupamentos.

Ao justificarem as palavras escolhidas e o título dado aos agrupamentos, os estudantes consideraram a responsabilidade que o professor tem diante da educação, comprometendo sua vocação para atuar como docente e sua formação

¹⁰ Inclinação para exercer determinada profissão, uma aptidão natural para executar algo.

contínua para melhor desenvolvimento de seu trabalho. Desta forma os estudantes deixam claro que a profissão docente vai além de uma formação e de um conhecimento, na medida em que passa também pela vocação. Como podemos perceber nas justificativas seguintes:

Suj. 8 - ...se não houver vocação não adianta...

Suj. 4 – Acredito que o professor deve ter vocação posto que na sala de aula estará mexendo com criança.

Suj. 1 - ...Quando essa é a sua verdadeira vocação e você acerta na sua escolha não pode haver coisa melhor.

Os estudantes já mostram em suas justificativas a importância da vocação para a profissão docente, uma vez que estes estarão envolvidos com emoções e sentimentos.

Assim, como elucidado o trabalho de Silva e Schneider (2007), além da família, o professor também exerce um papel de grande importância no desenvolvimento afetivo do aluno, pois a afetividade é fundamental nas relações interpessoais que encaminham a vida escolar.

...a sugestão é que se priorize a afetividade em todos os relacionamentos, no espaço pedagógico e fora dele, para que, se relacionando com seus sentimentos e emoções, o professor possa dar um salto qualitativo no processo ensino-aprendizagem. (SILVA; SCHNEIDER, 2007, p.86)

Partindo-se deste estudo é possível compreender as justificativas dadas pelos estudantes, uma vez que a emoção faz parte do desenvolvimento do aluno, indo além da família.

Maturana (2005), deixa claro a importância da emoção em nossas vidas e partindo desta ideia podemos perceber que os estudantes já demonstram preocupações na certeza da vocação para o trabalho docente, uma vez que vamos lidar com emoções de alunos e para tanto é preciso ter domínio e vocação.

Quadro 5: Categoria 2 – Relação Professor/aluno

Palavras	Título	Justificativa dada pelos estudantes
Alegria – amor – angústia – compreensão	Como devemos ser	Relativamente à profissão acho que...o respeito mútuo, tanto do aluno como do professor, como da comunidade que envolve. Compreensão...sempre, por parte do professor e também por parte do aluno, porque se adquirimos respeito acho que a seguir aleatório está a compreensão. Angústia...poderemos ter em alguns momentos que possam surgir com algumas ocasiões...espero que poucas, futuramente. Alegria...acho que muita alegria. O professor tem inovar e tem que incentivar os alunos a fazer coisas...não sei...novas, para que eles se sintam motivados e alegres naquilo que possam vir a fazer. Paciência... alguma também...tanto da parte do professor como da parte do aluno. Amor...eu acho que a afetividade está muito ligada tanto com a nossa profissão, tanto com a grande parte das outras. Mas acho que nós, principalmente, no curso em que estamos...lidando com crianças que são...são os seres mais pequeninos do mundo, acho que devemos ter em consideração que não são pessoas que entendem as coisas facilmente e temos que ir com carinho tratando delas e explicando as coisas, acho que é isso. (...)
Alegria – amor – angústia – compreensão	Ingredientes para o ensino/ aprendizagem	Aqui a palavra central é sala de aula. Na sala de aula é preciso, tanto da parte do professor como da parte do aluno, atenção, compreensão, diálogo, paciência, disciplina, amor, estudo, respeito, sabedoria, responsabilidade e sabedoria mas também sabemos que na sala de aula podem sentir angústia e cabe ao professor identificar esse sentimento e ajudar o aluno a ultrapassá-lo.
Ajudar – alegria – amor – compreensão	Companheirismo	Aí envolve um pouco de companheiro que eu acho que envolve tanto do professor com o aluno quanto o aluno com o professor que tem quer o amor assim, é pra mim o amor é digamos a paixão tanto de ensinar como de aprender, a compreensão do professor, um com o outro, alegria nos méritos, ajudar, eu acho

		que tem que ter uma ajuda constante dos dois tanto do professor com o aluno com a matéria que ele não sabe e do aluno quanto ao professor no sentido de direcionar pra ter o melhor entendimento, o compromisso é em relação aos dois, porque os dois tem que ter compromisso.
--	--	--

Nesta segunda categoria, temos um grupo de 13 estudantes que, ao agruparem as palavras e darem um título e uma justificativa a cada uma delas, fez a relação do trabalho entre professor e aluno, uma vez que ambos devem colaborar e criar uma relação para a construção da aprendizagem.

Sobre essa temática, Maturana (2005), enfatiza que as nossas ações são representadas diante dos acontecimentos que nos leva a certas emoções. A razão e a emoção estão ligadas diretamente, sendo a emoção que define a ação. A tarefa de educar se constitui no processo de convivência, realizando-se através do amor, como podemos perceber ainda em alguns recortes das justificativas dadas pelos estudantes.

Suj. 15 - É essencial o diálogo, é como o ar que eu respiro, principalmente com o aluno.

Suj. 18 - Mas é muito mais que conteúdo. Companheirismo é aluno saber que pode contar com o professor quando ele tá com dificuldade de aprendizado.

Ao justificarem suas respostas, os alunos deixam isso claro em que a relação do professor com o aluno deve ser de afeto, partindo assim para uma aprendizagem mais prazerosa e significativa. O professor é quem conduz a aprendizagem, e por isso deve propor ao aluno momentos de grandes emoções, passando a ser mais afetivo com seus alunos e assim os alunos terão atitudes mais afetivas. Nesta relação não há como deixar de lado o afeto, a aproximação e o trabalho em conjunto.

É possível observar ainda no estudo de Sousa e Sugahara (2010), que também abordam esta questão, professor e aluno são afetados pela emoção. Sendo assim, a emoção encontra-se presente na relação professor-aluno.

Isso permite compreender que a relação humana esta muito além da educação, pois é preciso preparar o indivíduo para a vida, com incentivo para buscar as necessidades básicas do convívio diário.

Quadro 6: Categoria 3 – Afetividade com parte do processo de profissionalização

Palavras	Título	Justificativa dada pelos estudantes
Alegria – amor – angústia – compreensão	Palavras para qualquer profissão	“Para qualquer profissão você precisa ter ‘amor’, ter ‘compreensão’, aprender a ter ‘paciência’, ‘respeito’. ‘Angústia’ porque às vezes você vai ter uma profissão, que não dá certo ou porque está ou vai ficar desempregado a qualquer momento. ‘Atenção’ é também uma coisa que você precisa ter em qualquer profissão, desde uma faxineira ou um lixeiro. ‘Responsabilidade’ tem que se ter numa profissão como tudo na vida. ‘Sabedoria’ tem que ter para lidar com tudo o que vem. ‘Vocação’ por que tem que ter vocação naquilo que se faz.”
Alegria – amor – angústia – compreensão	Amor	Eu fui colocando o que é necessário para um bom relacionamento.
Ajudar – alegria – amor – angústia – compreensão	Vida	Porque todas as palavras fazem parte da vida e não conseguiu separar uma palavra da outra.

Com um grupo de 13 justificativas, foi possível criar esta categoria que trata de vários aspectos emocionais, em que podemos perceber que os estudantes relacionam a afetividade em vários outros âmbitos, como por exemplo: relacionamento amoroso, características pessoais, demais profissões, etc. Veja a seguir:

Suj. 22 - ...essas palavras não precisam ser só de relação humana, mas de qualquer convívio.

Estes estudantes justificam as relações de emoção para com qualquer pessoa, lugar, ambiente, profissão, etc. e assim é possível relacionar com o estudo de Maturana (2005), que discute a emoção como determinante de nossas ações em qualquer situação.

Na vida cotidiana, nos movemos de um caminho explicativo para outro em uma dinâmica de emoções. Muitas vezes aceitamos e respeitamos o outro (estamos no caminho explicativo da objetividade entre parênteses), mas frequentemente queremos que o outro faça o que queremos, ou que aceite o que explicamos e, então, recorremos à razão, nos colocando no caminho da objetividade sem parênteses. (MOREIRA, 2004, p.602)

Ainda podemos afirmar que o ser humano apresenta dificuldades em ser um Homem, pois ele necessita de afetividade, razão e educação para aprender a ser e a se desenvolver dentro da sociedade que o cerca, sendo esta uma ideia partilhada por Sant'Ana et al. (2010). Como vimos em todo estudo de Maturana, a emoção move nossas ações e o homem deve aprender a trabalhar suas emoções.

Quadro 7: Categoria 4 – Sentimentos envolvendo a relação do Educar

Palavras	Título	Justificativa dada pelos estudantes
Ajudar – amor – angústia – compreensão	Ensinar	"para ensinar tem que ter acima de tudo amor. São sentimentos essenciais"
Ajudar – alegria – amor – compreensão	Sentidos e emoção	Para atingir os objetivos tudo requer uma abdicação, fere sentimentos, privação do convívio familiar, casamento, filho, vida pessoal, tudo que se abdica em prol da formação.
Ajudar – alegria – amor – angústia – compreensão	Atitude	Nesse agrupamento, escolhi reunir palavras que estivessem relacionadas às características, à postura, aos sentimentos que as pessoas que estão envolvidas de alguma forma com a educação devem ter. Atribuí a esse agrupamento o nome "atitude" por se tratar de atitudes que se deve ter nessa área.

Ante esta categoria, pode-se perceber que as justificativas são baseadas na premissa de que os sentimentos envolvem a relação da educação, mas nada direto com o educador e sim com a educação propriamente dita.

Na análise destes recortes é possível também perceber a relação da emoção com o ato de educar. Conforme Maturana (2005), a educação representa um mundo, e os alunos certificam em suas vidas o mundo que viveram em sua educação.

Suj. 20 – É preciso ter todos estes sentimentos para dar aula.

Suj. 35 – A alegria de dar aula, o compromisso, o amor, o diálogo, tudo que envolve a educação mesmo.

A partir de um referencial teórico pautado, a afetividade está presente na aprendizagem, ainda mais quando falamos em educação infantil, pois ela é fator importante na formação de um indivíduo. A afetividade se desenvolve junto com a cognição, e nas relações sociais surge à emoção de forma natural e cultural, assim como aponta Alencastro (2009, p. 29).

A afetividade se produz a partir de trocas, em dar e receber, na relação de significante e significado. Como um bebê, por exemplo, que utiliza a emoção para comunicar-se com o adulto, quando chora, espera uma resposta do outro. (ALENCASTRO, 2009, p.29).

Quadro 8: Categoria 5 – Papel do aluno

Palavras	Título	Justificativa dada pelos estudantes
Ajudar – alegria – angústia – compreensão	O aluno	“Essa daqui, no caso, eu peguei mais a parte do aluno, a parte do diálogo, do aprendizado, da disciplina, relacionado com o aluno. O que eu mais relacionei com o aluno mesmo foi disciplina, estudo, aprendizado, atenção, diálogo e respeito, alegria. Eu fui mais para o lado do aluno do que, no caso, daria até para colocar do lado do professor, mas foi em relação ao aluno eu fui mais nessa lógica mesmo.”

Ajudar – alegria – amor – angústia	Papel do aluno	Seria a função que o aluno deveria seguir para obter de uma forma mais sucinta a matéria que o professor passa e os relacionamentos que ele desenvolvia em sala de aula.
------------------------------------	----------------	--

Estas foram as duas únicas justificativas que mostram claramente que, na opinião dos estudantes, o papel é do aluno de buscar ter mais atenção, conhecimento e bom relacionamento para uma boa educação. Vale lembrar que as justificativas permitem compreender que estes dois estudantes jogam a responsabilidade da educação para o aluno, uma vez que ele é quem precisa desta educação e por isso deve-se responsabilizar-se por ela.

Quadro 9: Categoria 6 – Sentimentos envolvidos no papel da Educação

Palavras	Título	Justificativa dada pelos estudantes
Alegria – amor – angústia – compreensão	Sentimentos	Escolhi estas palavras porque elas são sentimentos que nós desenvolvemos ao longo de nossa vida. Elas têm a ver com educação porque na área da educação você tem que ter amor, tem que ter compreensão, tem que ter alegria, tem que ser responsável. Você tem que ter vários tipos de sentimentos, inclusive a angústia, o respeito, pois eles fazem parte desse sentimento. E, às vezes, nós nos pegamos com esse sentimento. Acontece sempre, quase todos os dias.
Ajudar – alegria – amor – angústia – compreensão	Educação	Educação. É a interação. A interação entre todas essas palavras, a educação está englobando tudo. A ordem... aleatoriamente.
Ajudar – alegria – amor – angústia – compreensão	Educação	É preciso investir nessa profissão, ela é a base das demais e possibilita se apropriar de uma educação em que a pessoa se desenvolva e tome consciência do seu papel na sala de aula e em todos os contextos.

Na categoria 6, o agrupamento foi feito com relação direta à educação, em que estas palavras estão ligadas diretamente a educação, sendo papel fundamental dela, uma vez que a mesma é tão importante.

Maturana (2005), traz a educação como fator fundamental da sociedade para abrir caminhos que resgata a autonomia e a responsabilidade ética e amorosa de cada ser humano. A educação faz parte da vida de qualquer ser humano e está presente em todos os momentos e lugares.

Em relação à ideia de Araújo (2000), a dimensão afetiva da personalidade precisa ser trabalhada na escola, pois o desenvolvimento psíquico humano não é composto apenas pelos aspectos cognitivos, mas também pelo sentimento e pela emoção.

Quadro 10: Categoria 7 – Papel da família

Palavras	Título	Justificativa dada pelo estudante
Alegria – amor – angústia – compreensão	Família	Eu acho que é porque eu vivo isso, a família... É, é que há momentos assim de variação. Eu acho que a família tem várias coisas que a gente passa. Tem momentos bons, tem momentos difíceis... Eu acho que, prá mim, foi bem assim, conforme veio assim na memória, eu já lembrei mesmo da família...

Esta justificativa não foi possível agrupa-la as demais, pois ela é a única que traz a questão da família ao agrupar as palavras e dar um título a elas, fazendo uma referência à afetividade.

Sendo assim, também é possível analisar a justificativa deste estudante, uma vez que a emoção conduz nossas ações, tornando a família parte de tal contexto responsável pela emoção que conduz também nossas ações para uma educação de qualidade.

O processo natural do jogo mãe-filho não tem substituto. O que foi conseguido pelas mães que permanecem com seus filhos – em aceitação e confiança mútuas, na intimidade corporal do brincar na primeira infância – em relação ao desenvolvimento da consciência social destes é um tesouro que deve ser preservado. (MATURANA, 2009, p. 198)

A partir desta citação de Maturana, que é o autor de base desta pesquisa, podemos perceber que além do docente também temos a família, como base para

uma educação de qualidade. Seguindo este raciocínio, podemos observar na citação seguinte que a relação da família é base importante para o desenvolvimento cognitivo.

O desenvolvimento afetivo depende, dentre outros fatores, da qualidade dos estímulos do ambiente para que satisfaçam as necessidades básicas de afeto, apego, desapego, segurança, disciplina e comunicação, pois é nessas situações que a criança estabelece vínculos com outras pessoas. A relação mãe-bebê é extremamente importante porque é a mãe quem cria as primeiras situações emocionais que influenciarão o desenvolvimento da criança. (SILVA; SCHNEIDER, 2007, p.83).

Foi possível ainda identificar um estudante que deu como título para a sua justificativa “Sentimento Isolado” e descreveu o seguinte:

“São coisas que penso e acho que não caberiam na sala de aula; não caberia amor, angústia, alegria na sala de aula. Eu vejo o estudo como algo de tanta responsabilidade que não cabe certas coisas; ficar brincando na sala de aula, fazendo palhaçada, detesto isso. Sabedoria e compreensão são sentimentos que já estavam embutidos em outras palavras e ficaria repetitivo”

A partir disto podemos analisar a justificativa do estudante, em que para ele, os sentimentos não fazem parte da educação e da relação professor- aluno, sendo esta uma relação de responsabilidade que deixa de lado a emoção/afetividade.

2.6 Categorias dos dados selecionados da 3.^a etapa do Programa de Pesquisa

As categorias de análise foram criadas a partir das respostas dadas pelos estudantes da questão: “Que sentimentos lhe vêm à mente quando você pensa em seu futuro como professor? (ansiedade, alegria, temor, indiferença etc. Explore esses sentimentos)” (ANEXO 2), realizando assim alguns recortes considerados significativos para a análise de cada categoria.

A partir das respostas, foi possível elaborar 3 categorias distintas, sendo elas:

Quadro 11: Categoria 1 – Profissão como paixão

Palavra	Resposta dada pelos estudantes
Amor	É que eu sou meio apaixonada. Então quando eu me proponho a passar alguma coisa para alguém, eu vou dominar muito aquilo que eu estou falando, ter certeza daquilo e tentar passar aquilo que eu gosto para outra pessoa que também goste e entender a parte mágica daquilo que eu estou ensinando. Acho que ser professora é isso, você ser apaixonado pelo que faz e passar esse amor para quem você está ensinando.
Alegria	Então, um pouco de ansiedade dá também, uma vontade de mergulhar para ver como é esse universo, esse mundo, para ver como vai ser, como eu vou me sair. Então, a ansiedade nesse sentido. E alegria, porque eu acredito que eu tenho possibilidade de fazer diferença na vida de pessoas, de crianças que estão sendo formadas. Então, eu acho que alegria, felicidade, prazer, acho que são os sentimentos mais fortes assim, que prevalecem.
Amor	Sentimento de amor e de competência. Eu quero ser competente. Quero ser um professor competente.

Nesta primeira categoria, foi possível agrupar 28 sujeitos que descrevem a profissão docente de forma positiva. É possível perceber na escrita que eles já demonstram a relação entre a educação e a emoção presente no trabalho docente.

A afetividade tem um sentido pleno: está relacionada às vivências de adultos e crianças, motivação de professores e alunos e é determinante para a prática educativa. Conhecer o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança possibilita ao professor melhorar ainda mais suas intervenções no sentido de ampliá-las por meio do diálogo. Por fim, a sugestão é que se priorize a afetividade em todos os relacionamentos, no espaço pedagógico e fora dele, para que, se relacionando com seus sentimentos e emoções, o professor possa dar um salto qualitativo no processo ensino-aprendizagem. (SILVA; SCHNEIDER, 2007, p. 86)

A partir desta citação e do estudo baseado em Maturana, podemos justificar as respostas dos estudantes que trazem a relação entre educação e emoção, cercada de contextos que discutem a importância e a dependência de ambas para o desenvolvimento integral do indivíduo no processo ensino-aprendizagem.

se queremos compreender qualquer atividade humana, devemos atentar para a emoção que define o domínio de ações no qual aquela atividade acontece e, no processo, aprender a ver quais ações são desejadas naquela emoção. (MATURANA, 2001, p.130)

Assim como Maturana traz a emoção como definidora de ações, podemos atentar este estudo para a educação, uma vez que o educador envolve seu aluno à emoção ele desenvolve a aprendizagem de uma forma prazerosa e envolvente.

Quadro 12: Categoria 2 – Sentimentos Equilibrados

Palavra	Resposta dada pelos estudantes
Alegria	São sentimentos de alegria e preocupação em ter uma grande responsabilidade de educar e ensinar da melhor forma possível.
Alegria e Amor	Alegria, um pouco de ansiedade em estar fazendo aquilo que você se propõe a fazer e dar conta daquilo e amor.
Alegria, Ajudar e Amor	Alegria... Eu quero fazer diferente, trabalhar o lado humano, porque eu acho que falta muito isso. Sabe hoje em dia as pessoas estão preocupadas muito com o financeiro, e eu acredito que a pessoas tem que estar voltada para o lado pessoal sim, tem a questão financeira, eu concordo, mas eu acho que tem que ir além disso. A pessoa tem que ter comprometimento, a gente percebe muito que nas escolas públicas as crianças são muito carentes, carentes de dinheiro, carentes de afeto, carentes de instruções. Então, o professor, ele tem que envolver, envolver com o aluno, num sentido de melhorá-lo, de ajudá-lo, de orientá-lo, de ajudar ele a superar barreiras, que muitas vezes eles já trazem de casa. Que a gente sabe que tem vários fatores que fazem algumas crianças a para de estudar, de acreditar na vida. Você como professor, formador de opinião, você pode fazer diferente, e mesmo que a gente seja um grãozinho de areia, sabe?! Se todos os professores tiverem a consciência de trabalhar com seriedade, se dedicar em buscar soluções para os problemas de seus alunos, ele vai contribuir para um mundo diferente, um mundo melhor. E eu acredito que ele tem que contribuir. É obrigação do ser humano. Não é nem do professor é do ser humano. Então se seu papel é educar pessoas, que você desempenhe bem, que você procure ajudar a criança com afinco, com seriedade, com muito amor, com muito respeito.

Nesta segunda categoria, foi possível agrupar 55 respostas que identificam a profissão docente hora de forma positiva e hora de forma negativa, tendo seus dois lados, uma vez que a educação está envolvida com a responsabilidade de estudos e a questão emocional.

Com estes relatos, podemos ir percebendo o enfraquecimento dos cursos de pedagogia e licenciatura que formam os estudantes para a docência, sem a fragilidade de enriquecer o curso trazendo disciplinas que abrangem esta temática, preparando o futuro docente para trabalhar com a emoção de seus alunos.

Nas relações participamos diariamente de certas situações e dizemos que estamos sendo racionais enquanto o outro não, e vice e versa. Isso é muito comum, e, na sala de aula, ocorre frequentemente. O professor precisa ser consciente sobre como acontece esse tipo de fenômeno comum nas relações. (SCHLICHTING, 2007, p.70)

A preocupação e o estudo sobre o fracasso escolar é de grande relevância para os educadores, mas a causa do fracasso pode estar presente em inúmeros contextos como o social, racial, cultural, econômica, afetiva, entre outros aspectos que também estão presentes no trabalho de Santos (2005). Por outro lado, a questão afetiva deve ser levada em conta no processo da aprendizagem e do fracasso escolar, pois não estamos educando máquinas e o homem que estamos formando se desenvolve a partir de sua interação com o meio, e os sentimentos são determinados na formação de sua personalidade, caráter e compreensão de mundo. A expressão é direcionada pela emoção.

Quadro 13: Categoria 3 – Profissão Incerta

Palavra	Resposta dada pelos estudantes
Alegria	Se eu conseguir uma escola boa e de nome eu continuo, caso contrário eu paro, não quero pegar uma escola pequena e que não tenha nome para jogar meus quatro anos de faculdade fora, e o que você ganhar não dá nem pra você conseguir pagar tua pós-graduação, eu no meu ver de hoje, vejo meu futuro dessa forma, a não ser que eu consiga uma escola boa para poder seguir em frente. Sentimentos ansiedade, medo e muito depois, mas muito depois mesmo a alegria. Pois agente não sabe o que vem pela frente, que nem pedagogia.

	Como professora agente não sabe os problemas que vão surgir, qual a escola que você vai entrar qual o método que você vai utilizar, enfim é muita coisa.
Angústia	Me sinto angustiada, só de observar já me dar uma dor de cabeça horrível, e fico imaginando eu no lugar dela, esse curso eu adoro mais se fosse apenas essa opção de sala de aula, eu teria que procurar outra opção de profissão, porque não é o que eu quero pra mim.
Angústia	Angústia não sei se gostarei e nem se darei conta de dar aulas.

A terceira e última categoria, criada a partir das respostas da questão analisada do Programa de Pesquisa, tem um agrupamento de 6 sujeitos que ainda não sabem ao certo se a profissão docente é algo a ser seguido.

A realidade que vivemos depende do caminho explicativo que adotamos e que isso, por sua vez, depende do domínio emocional na qual nos encontramos no momento da explicação (MATURANA, 2002, p.265)

Em suas justificativas, podemos perceber o uso da palavra “angústia” ao descrever a profissão docente, que nos traz novamente a análise feita no fim do primeiro capítulo, a qual nos remete à incerteza da vida profissional docente.

É simples entendermos que vivemos na linguagem. Mas é fundamental percebermos que a linguagem não transmite nada, não é um instrumento que manipulamos, e sim que operamos (vivemos) nela em coordenações de coordenações consensuais de ações. É simples entendermos que a realidade depende de nós. Mas é fundamental que saibamos que não temos acesso a nenhuma realidade em si, e que criamos as realidades nas relações que vivemos na linguagem, como experiências recursivas sobre a experiência. (SCHLICHTING, 2007, p. 46)

Compreendendo esta citação, é possível fazer uma relação entre a teoria de Maturana e as justificativas dadas pelos estudantes. A nossa experiência repercute em nossa linguagem.

2.7 SÍNTESE DA DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS

Diante das categorias criadas, podemos perceber que a maioria dos estudantes dos cursos de pedagogia e licenciatura justificam percebendo que a afetividade/emoção tem relação direta com os cursos em que estão se formando, sendo este um fator fundamental no trabalho docente. Como podemos observar a seguir:

Suj. 75 – Amor, esta é a palavra mais ligada a esta profissão.

Suj. 107 – Alegria, porque você pode propiciar perspectivas para alguns alunos, assim como alguns professores fizeram comigo.

Suj. 1 – é mais que uma escolha profissional, entende, é uma paixão é o sentido da minha vida. Eu sou afortunada de ter esta vocação.

Mas temos ainda categorias que trazem alguns estudantes demonstrando pouco interesse pela profissão, desmotivados e com insegurança, representados pela palavra “angústia”, como podemos perceber nas justificativas a seguir:

Suj. 26 – Angústia, temor, medo. Oh, não é fácil, eu sei, não é fácil, e eu não sei se vou dar conta.

Suj. 112 – Angústia não sei se gostarei e nem se darei conta de dar aulas.

Suj. 136 – E olhe eu diria que é aquela angústia de Graciliano Ramos. Que a pessoa dormia e acordava angustiada...Eu não me vejo com 35 anos de sala de aula, não!...O medo que eu tenho hoje é não conseguir voltar no dia seguinte...o mês acaba e o salário junto e você não tem uma razão pra que viver.

Suj. 145 – Sentimentos ansiedade, medo e muito depois, mas muito depois mesmo a alegria.

Suj. 235 – Me sinto angustiada, só de observar já me dar uma dor de cabeça horrível.

Partindo destas respostas dos poucos estudantes que justificaram a profissão docente ligada à angústia, é possível perceber o despreparo em relação à formação

que tais cursos têm, já que há maior preocupação com outras disciplinas e temáticas que não preparam o profissional para a emoção do trabalho docente.

Como um estudo baseado em Maturana, podemos perceber claramente a emoção envolvida nesta profissão pesquisada, uma vez que a educação e a emoção não se separam. Neste viés vale dizer, também, que corpo e mente não se separam, o ser humano se realiza na linguagem e no racional partindo para o emocional.

Esse fundamento emocional explica-se através do entendimento biológico das emoções como disposições dinâmicas, que ocorrem na fisiologia no sistema nervoso e no organismo, que acontecem enquanto acontecem as ações do nosso viver. No fluir do viver, tudo o que fizemos constitui-se a partir das emoções que configuram o que fazemos. Inclusive quando dizemos que estamos fazendo algo a partir da razão, estamos movendo-nos em reflexões que acontecem na linguagem, que por sua vez acontece como um fluir de coordenações de ações fundadas nas emoções que lhes deram origem. (SCHLICHTING, 2007, p.50)

Com esta pesquisa é possível ter referência sobre o trabalho “A dimensão afetiva nas representações sociais sobre o trabalho docente”, que teve por objetivo observar a dimensão afetiva nas representações sociais dos estudantes de educação. Os dados apresentaram que os alunos dos cursos de pedagogia e licenciaturas descrevem sua profissão com uma visão afetiva do ser professor.

A pesquisa de Sousa e Sugahara (2010), também traz um grupo de cinco palavras de caráter afetivo, sendo elas: *amor, compreensão, diálogo, paciência e respeito*. Diferente desta pesquisa que obteve as palavras: *alegria, compreensão, ajudar, amor e angústia*, mas que por fim podemos chegar a um único ponto, como percebemos na citação seguinte:

...através das representações sociais dos alunos dos cursos de pedagogia e licenciatura, a afetividade é fator fundamental no trabalho docente, pois se apresenta não apenas como dimensão subjetiva do universo da docência, mas indica uma objetivação que se revela como forma de conhecimento. É pela emoção que o professor é afetado, e a partir das respostas de bem-estar ou mal-estar, realiza a reflexão que leva à ação. É através desse processo que ocorre num espaço intersubjetivo (nas relações com o outro), subjetivo (consigo mesmo) e objetivo (realidade) que o futuro professor vai construindo, desconstruindo e reconstruindo suas representações sociais. (SOUSA; SUGAHARA, 2010, p. 13).

A emoção está presente em qualquer âmbito e assim sendo, não poderia deixar de estar na educação.

Talvez assim possamos saborear uma verdadeira relação de companheirismo entre professor e aluno, na qual a afetividade é o motor para o desenvolvimento do saber e da valorização do conhecimento e a sala de aula palco de grandes transformações. (SOUSA; SUGAHARA, 2010, p.14)

Vamos tornar a sala de aula um palco e transformar a educação em uma grande peça, peça esta responsável por tantas coisas e acima de tudo pelas emoções que nos movimentam. Emoções estas que surgirá da relação professor-aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na introdução deste trabalho, trago minha trajetória formativa, para assim possibilitar uma melhor compreensão do leitor sobre os motivos que me levaram a pesquisar a dimensão emocional no trabalho docente.

O presente trabalho, teve por base investigar a dimensão emocional no trabalho docente a partir dos estudos de Humberto Maturana, que traz a emoção como um fenômeno próprio do ser humano que especifica nossas ações. O emocional é quem determina a ação do ser humano diante dos fatos.

A ação humana é totalmente dependente da emoção. A partir do que sentimos reagimos, determinando assim uma ação diferente para cada emoção. Acontecendo assim também na educação, como mostra Maturana.

Para Maturana, é na educação que a criança aprende a confiar e respeitar a si mesma, partindo assim, para o respeito com o próximo. A linguagem está envolvida no processo de conversação, processo este responsável pela aprendizagem. A educação é cultural, acontece o tempo todo e de maneira recíproca. Ela é um sistema de formação da criança e do adulto que dura a vida toda.

Sendo esta a educação que dura a vida toda, precisamos repensar sobre ela e buscar subsídios que a fortaleça, tendo a emoção como um dos incentivadores para a formação integral do indivíduo.

Pois se o emocional conduz a ação, quais são os sentimentos que os estudantes de pedagogia e licenciatura descrevem sobre sua futura profissão docente?

Com base no recorte feito do Programa de Pesquisa “Representações sociais de estudantes de pedagogia e de licenciatura sobre o trabalho docente” (SOUSA; SUGAHARA, 2010) é possível perceber que nesta pesquisa a emoção está associada diretamente às palavras: alegria, compreensão, ajudar, amor e angústia.

A afetividade se apresenta nas representações sociais dos futuros professores como: condição e ação para que o aluno aprenda; postura daquele que educa em relação ao aluno. A afetividade se revela na dedicação, atenção e responsabilidade daquele que ensina, portanto, como ação. É nesse sentido que a afetividade é uma estratégia de didática. O saber ganha novo status quando se revela pela afetividade, pela qual o professor é aquele que tem sabedoria. (SOUSA; SUGAHARA, 2010, p. 14)

A palavra mais citada em todos os pontos da pesquisa é “alegria” e “amor”, uma vez que podemos perceber sua importância no trabalho docente, como traz Maturana a emoção é o que nos leva a ação. Esta emoção é o amor, a relação no amor amplia a convivência.

Mas como os estudantes enxergam esta emoção no trabalho docente? Inicialmente é possível perceber nas justificativas deles que a emoção é algo que conduz o educar, pois demonstram a preocupação em como futuros docentes transmitirem boas emoções, para assim colherem bons resultados no desenvolvimento dos alunos.

Os estudantes trazem ainda a emoção como um requisito básico para se formar um docente, onde este professor deve ter a sensibilidade de perceber o outro (aluno) e trabalhar com a sua emoção para incentivá-lo a buscar conhecimento, acreditar que é capaz, aprender e retribuir da mesma forma ao docente e colegas. Como podemos observar também na justificativa “amor, está é a palavra mais ligada a está profissão”.

Esta emoção no trabalho docente é justificada pelos estudantes ora por parte de sua vocação profissional, ora responsabilidade do professor, do aluno, da educação, da relação humana englobando ainda a família.

“...somos o quem somos em congruência com nosso meio e que nosso meio é como é em congruência conosco e quando esta congruência se perde, não somos mais.” (MATURANA, 2005, p.63)

A emoção quando boa pode ser usada para muitas transformações positivas, crescimento e amadurecimento, como na educação a emoção é ponto de partida para a realização destas conquistas.

Da mesma forma como os estudantes citaram podemos lembrar nosso tempo de criança e perceber como passamos por professores que marcaram nossas vidas, sendo elas de forma positiva e também negativa. Mas os professores incentivadores que nos levavam pela emoção são guardados em nossas memórias e quando lembrados, nos abrem um sorriso no rosto sem o menor esforço, já os professores lembrados de forma negativa também ficaram marcados, mas sem nenhum incentivo e boas recordações.

Ainda dentro do trabalho docente é possível destacar a importância do papel do professor, uma vez que ele se torna um objeto de observação do aluno.

Indo mais além, podemos dizer que a emoção quando positiva nos faz crescer e buscar mais e mais, e quando negativa nos faz desistir, deixar de buscar e crescer.

Ainda na análise das justificativas dos estudantes de pedagogia e licenciatura, encontramos às vezes em que a palavra “amor” e “alegria” não apareceram, uma vez que ela foi substituída pela palavra “angústia”, o que nos leva a perceber que os cursos de pedagogia e licenciatura não preparam este futuro docente para a sua formação integral. A emoção está ausente na grade curricular destes cursos, que dão ênfase nas Diretrizes Curriculares para a formação docente, esquecendo que estes irão trabalhar com seres humanos.

A Pesquisa de SOUSA e SUGAHARA (2010), não identifica a “angústia” nestes estudantes, uma vez que a palavra não foi selecionada em seu banco de dados pelos júris indicando uma palavra de caráter afetivo. Fazendo um comparativo com a minha Pesquisa que foi indicada como uma palavra que indica emoção e/ou afetividade, a “angústia” está presente em alguns destes futuros docentes, como podemos observar na seguinte justificativa: “me sinto angustiada, só de observar sinto uma dor de cabeça horrível”.

São poucos os estudantes que não se alegram com a profissão docente, mas mesmo poucos nos preocupam em pensar neste futuro professor que teve um estudo de no mínimo três anos e não se sente preparado ou sem a menor vontade de atuar na área da Educação.

Assim como trago os aportes de Maturana para analisar a dimensão emocional no trabalho docente, é possível afirmar que a emoção conduz nossas ações, partindo desta ideia a emoção conduz também o educar e envolve o trabalho docente.

A educação como “sistema educacional” configura um mundo e os educandos confirmam em seu viver o mundo que viveram em sua educação. Os educadores, por sua vez, confirmam o mundo que viveram ao serem educados no educar. (MATURANA, 2005, p. 29)

Ao finalizar este trabalho, com base teórica em Maturana e nas justificativas dos estudantes dos cursos de pedagogia e licenciatura do Programa de Pesquisa,

acredito ser indispensável ressaltar que a emoção está envolvida com o trabalho docente, sendo esta uma dimensão de grande importância para a Educação que forma docentes e alunos.

Termino por aqui este trabalho, na intenção de contribuir para o aprofundamento do tema pesquisado e no desejo de continuidade. Esperando ainda que a dimensão emocional do trabalho docente seja olhada com mais atenção na formação dos futuros professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCASTRO, Clarice Escobar de. **As relações de afetividade na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; et al. A produção de teses e dissertações do PED: PUC-SP sobre afetividade no contexto escolar. **Psicol. educ.** [online], n. 31, p. 105-138, 2010.

ARAÚJO, Valéria Amorim de A. Cognição, afetividade e moralidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 137-153, jul./dez. 2000.

BARCELOS, Valdo. Por uma ecologia da aprendizagem humana: o amor como princípio epistemológico em Humberto Romesín Maturana. **Educação**, Porto Alegre, ano XXIX, n. 3, v. 60, p. 581-597, set./dez. 2006.

IORE, Marcia Fernanda A. **Dimensão emocional da competência docente e prática pedagógica no curso de pedagogia**. Dissertação de Mestrado em Educação. UEMESP, 2011.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Liber, 2008.

MATURANA, Humberto R. Verden-Zoller, G. **Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano**. São Paulo: Palas Athena, 2009.

_____. **A Ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2002.

_____. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001.

_____. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005.

MOREIRA, Marco Antonio. A Epistemologia de Maturana. **Ciência e Educação**, v. 10, n. 3, p. 597-606, 2004.

PIAGET, J. (1962). La relación del afecto com la inteligência en el desarrollo mental del niño. In: DELAHANTY G.;PERRÉS, J. (Ed.). **Piaget y el psicoanálisis**. Xochimilco: Universidad Autónoma Metropolitana, 1994.

SANT'ANA, René Simonato et al. Afetividade, cognição e educação: ensaio acerca da demarcação de fronteiras entre os conceitos ne a dificuldade de ser do homem. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 109-124, 2010. Editora UFPR.

SANTOS, Inara L. N. F. dos. **A relação entre o desenvolvimento afetivo e o desenvolvimento cognitivo**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Guaratinguetá. UMESP, 2005.

SCHLICHTING, Homero Alves. **A Biologia do Amor e a Biologia do Conhecimento de Humberto Maturana**: contribuições à formação de professores e à educação ambiental. Dissertação de Mestrado em Educação. UFSM, 2007.

SCHLICHTING, Homero Alves e; BARCELOS Valdo. **Concepções de Humberto Maturana sobre ciência e filosofia**: contribuições à formação de professores. Artigo, UFSM.

SILVA, Jamile B. C. e; SCHNEIDER, Ernani J. Aspectos Socioafetivos do processo de ensino e aprendizagem. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 3, n. 11, p. 83-87, jul.-dez. 2007.

SOUSA, Clarilza P. de e; SUGAHARA, Leila Y. A Dimensão Afetiva nas Representações Sociais sobre o Trabalho Docente. In: 33ª Reunião Anual da Anped, 2010, Caxambu. Educação no Brasil: o balanço de uma década, 2010. V.01.

SOUSA, Clarilza P. de e; VILLAS BÔAS, Lúcia P. S. A teoria das Representações Sociais e o estudo do trabalho docente: os desafios de uma pesquisa em rede. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 271-286, maio/ago. 2011.

VIEIRA, Adriano J. H. Humberto Maturana e o espaço relacional da construção do conhecimento. **Revista Humanitates**, v. 1, n. 2, novembro, 2004.
Disponível em: <<http://www.humanitates.ucb.br/2/maturana.htm#Adriano>>. Acesso em: 2 mar. 2013.

VILLAS BÔAS, Lúcia P. S. Teoria das representações sociais e o conceito de emoção: diálogos possíveis entre Serge Moscovici e Humberto Maturana. **Psic. da Ed.**, São Paulo, n. 19, p. 143-166, 2.º sem. 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE 1

Apresento-lhe, a seguir, uma lista de palavras indicadas por universitários do curso de Educação (Pedagogia e licenciatura) ao ouvirem os termos “professor”, “dar aula” e “aluno”.

Ajudar
Alegria
Aluno
Amor
Angustia
Aprendizado
Atenção
Capacitado
Companheiro
Compreensão
Compromisso
Dedicação
Diálogo
Disciplina
Educação
Educador
Ensinar
Estudo
Paciência
Profissão
Respeito
Responsabilidade
Sabedoria
Sala de aula
Vocação

Gostaria que o Sr.(a), selecionasse ao menos 7 das palavras que, na sua opinião, indiquem emoção e/ou afetividade marcando-as com um X na coluna à direita.

Ajudar	
Alegria	
Aluno	
Amor	
Angustia	
Aprendizado	
Atenção	
Capacitado	
Companheiro	
Compreensão	
Compromisso	
Dedicação	
Diálogo	
Disciplina	
Educação	
Educador	
Ensinar	
Estudo	
Paciência	
Profissão	
Respeito	
Responsabilidade	
Sabedoria	
Sala de aula	
Vocação	

APÊNDICE 2

Ordem das palavras mais citadas pelos juris:

Alegria	5
Compreensão	5
Ajudar	4
Amor	4
Angústia	4

ANEXO

ANEXO 1

Sujeito da pétala	4 ou 5 das palavras	Título	Justificativa
S7	4	O positivo	<p>Tentei colocar todas coisas boas, positivas da docência em um único grupo. É meio difícil, não sei se saiu bem. Acho que eu chamaria esse grupo de o positivo. Bom ser professor eu acho que é uma maravilha, uma coisa fantástica. É o melhor que pode acontecer na vida de quem gosta de ensinar, gosta de ver as crianças se desenvolverem, aprenderem coisas, conhecerem o mundo. Quando essa é a sua verdadeira vocação e você acerta na sua escolha não pode haver coisa melhor. Então eu pensei nisso. Bom, acho que essas palavras, aluno, educador, dedicação, compromisso, paciência, amor, vocação, respeito, compreensão, alegria tem tudo a ver com o que é positivo quando a gente é professor. Porque quando você quer ser professor você espera que seus alunos aprendam, você se prepara para ter paciência, para poder se dedicar ao máximo, você estuda para poder desenvolver totalmente a sua vocação, me entende? aproveitá-la ao máximo, acho que é assim. Eu relaciono as palavras aula e diálogo com este título porque você se prepara para ser um professor que elabora as suas aulas, não uma coisa improvisada, mas bem pensada, com o material bem feito, caprichado, com boa apresentação. Para as crianças isto é muito importante. Também você vai sendo treinada para ensinar através do diálogo, de poder escutar o que as crianças pensam e depois dizer o que é realmente, quer dizer, numa visão mais construcionista da educação, me entende? Porque o conhecimento não é uma coisa pronta e acabada, me entende? Então isso é o lindo, o positivo de ser professor, quer dizer, é acompanhar todo esse processo de aprendizagem, é poder ir formando a cabecinha das crianças através da descoberta, de forma lúdica, isso é incrível mesmo que as coisas não saiam perfeito, que às vezes você possa ter alguma dificuldade, isso é normal, mas no geral quando você coloca o melhor de você no que está fazendo as coisas têm que sair bem, porque quando você ensina com todo seu amor é impossível não ter algum resultado positivo, entende? Eu poderia ficar horas falando sobre este tema, porque eu adoro, adoro a docência. Para mim é mais que uma escolha profissional, entende, é uma paixão é o sentido da minha vida. Eu sou afortunada de ter esta vocação e poder formar-me para ser uma boa profissional, é quase uma benção de deus, te digo como uma expressão, não que seja uma escolha religiosa, entende? Eu também quero casar e ter filhos e formar uma família grande, mas sempre</p>

			vou ser mestra, quero ser mestra toda minha vida.
S9	4	A dobradiça	O que eu armei é como se fosse uma dobradiça, ou seja, esta linha do meio é o que permite conectar a este conjunto (aponta o agrupamento em que está somente a palavra aluno) e este do outro lado que teria que ver com o professor. É a dobradiça, entre o aluno e o docente, o título seria a dobradiça. É que são coisas que não são excludentes nem de um nem de outro, por exemplo, o amor, a angústia vão aparecer nos dois grupos, no dos alunos e no dos docentes... todas se estabelecem dentro da aula, ou deveriam se estabelecer. Deveriam. Não se estabelece, é que ninguém te ensina como estabelecer uma relação te ensinam as matérias, os conteúdos, a didática, mas não te ensinam como manter um diálogo com os alunos, não te ensinam a ter dedicação. Por exemplo, sabedoria. Outra pessoa talvez a colocasse aí (aponta o conjunta que previamente nomeou como relativo ao professor), porque é o docente quem deve saber, quem tem a sabedoria. Mas o que eu quero transmitir é uma concepção particular, porque o aluno também tem sabedoria. A aprendizagem também. Qualquer um poderia ter colocado no aluno, porque é quem tem que aprender, mas também o docente aprende, tem que aprender da relação que estabelece com o outro. Por isso não se dá e deveria dar-se. Não sei, com imaginação, com paciência, é difícil, mas é uma coisa em que se deveriam pensar mais.
S5	4	Sentimentos que envolvem o ato de educar	No Grupo 1 eu separei mais pelo, por exemplo, a alegria de dar aula, o compromisso o amor, o diálogo, tudo que envolve a educação mesmo, que tem que ter paciência, respeito pelo outro, entender a responsabilidade, a dedicação. Então, esse foi o Grupo 1.
S7	4	Sentimentos	Todas as palavras que sente quando está dentro da sala de aula. Tem que ter todos estes sentimentos para dar aula.
S2	4	Qualidades atribuídas ao professor	O educador tem que estar capacitado. É uma área muito difícil. Tem que ter responsabilidade, compromisso, companheirismo com os alunos. Às vezes há angústia. Muitos não percebem o trabalho render.
S8	4	Sabedoria	Pensando no professor eu acho que esta questão do ensino passa pelo saber e o grande desafio do saber é como desenvolver este trabalho, nesta profissão. Por isso eu coloquei vocação, porque se não houver vocação não adianta, aí passa pelo amor, pois, sem amor não dá para fazer nada, depois passa pela questão da ajuda, do respeito, alegria, companheirismo, tudo isso é o desenvolvimento da profissão. Pois, é, tem também a paciência consigo e com os outros, este é o lado que eu chamaria de pré-requisitos para você se tornar um profissional em qualquer área da educação.

S19	4	Lado pessoal	Porque no grupo do lado pessoal tem amor, atenção, ou seja, tem mais sentimentos relacionados com o lado pessoal.
S25	4	Mestre (PROFESSOR)	Bom eu utilizei a medida que eu fui vendo as palavras, eu coloquei que em relação ao Educador ele tem que ajudar o seu aluno a buscar esse conhecimento dentro da sala de aula e com essa ajuda esse aluno vai buscar fora né, então a sabedoria em relação a passar isso pro aluno né, pelo menos tentar ajudar a ele a buscar esse conhecimentos pra ele também ensinar, ele tem que saber o respeito com seu aluno, respeitar as diferenças principalmente na sala de aula é muito importante, gostar da sua profissão, ter paciência, porque lá vai encontrar uma diversidade imensa, saber ensinar, porque não adianta ele saber o conteúdo mas não saber ensinar, e questão da alegria e do amor entra porque em qualquer profissão não é só de educador né, se você não tiver essa alegria e esse amor nada flui. E angústia eu coloquei também porque certos educadores quando eles não atinge o objetivo deles eu acho que ficam angustiados de uma certa maneira, com sigo próprio, as vezes também com o sistema que eles têm que lutar contra.
S3	4	Sentimentos inatos	"São sentimentos do ser humano, já nasce com ele"
S7	4	professor	O nome que eu daria a esse grupo é professor. Eu tentei relacionar assim, não, tipo o de..., não deveres sabe, tipo o que vejo, assim, que tem no professor e que tem no aluno, obrigações. Não assim, obrigações que tem que criar .. tipo o que eu acho, do meu ponto de vista, o que ele tem que ter mesmo
S13	4	sentimentos do professor	Imaginei na hora que o professor ta entrando na sala de aula, o que passa na cabeça dele, tudo que ele sente. Às vezes, essa angústia é até pelo próprio medo de não conseguir passar o que ele quer realmente. E pra ser um bom profissional tem que ter, né, respeito, tem que ter amor, tem que gostar do que faz né. Tem que ter estes sentimentos... eu acho
S6	4	Família	Eu acho que é porque eu vivo isso, a família... É, é que há momentos assim de variação. Eu acho que a família tem várias coisas que a gente passa. Tem momentos bons, tem momentos difíceis... Eu acho que, prá mim, foi bem assim, conforme veio assim na memória, eu já lembrei mesmo da família...
S3	4	Professor	O professor está incumbido destes sentimentos. É imprescindível, por ser uma relação humana, sem isto não pode acontecer esta relação, troca.

S1	4	Palavras para qualquer profissão	<p>“Para qualquer profissão você precisa ter ‘amor’, ter ‘compreensão’, aprender a ter ‘paciência’, ‘respeito’. ‘Angústia’ porque às vezes você vai ter uma profissão, que não dá certo ou porque está ou vai ficar desempregado a qualquer momento. ‘Atenção’ é também uma coisa que você precisa ter em qualquer profissão, desde uma faxineira ou um lixeiro. ‘Responsabilidade’ tem que se ter numa profissão como tudo na vida. ‘Sabedoria’ tem que ter para lidar com tudo o que vem. ‘Vocação’ por que tem que ter vocação naquilo que se faz.”</p>
s9	4	O aluno	<p>“Essa daqui no caso, eu peguei mais a parte do aluno, a parte do diálogo, do aprendizado, da disciplina, relacionado com o aluno. O que eu mais relatei com o aluno mesmo foi disciplina, estudo, aprendizado, atenção, diálogo e respeito, alegria. Eu fui mais para o lado do aluno do que, no caso, daria até para colocar do lado do professor, mas foi em relação ao aluno eu fui mais nessa lógica mesmo.”</p>
S14	4	sentimentos que tem que ter ou tem	<p>Dividi mais com as características que tem que ter.... só achei que não tem nenhuma palavras tipo...é..só tem angustia,achei que tem aquelas palavras que o professor com certeza tem vontade de matar os alunos no final do dia. É sempre todo mundo idealiza muito professor com ...estamos construindo um mundo melhor , mas não vê o lado ruim também. Sentimentos que tem que ter e que tu sente, alegria angustia depressão. Alegria, angustia... Acho que na pesquisa não quiseram colocar as coisas ruins da profissão. Mas querer quebrar o apagador na cabeça do aluno isso com certeza existe. Nos dois, tanto de aluna como da minha convivência... eu lembro como a maioria dos meus colegas tratavam os professores sabe? Não tanto na escola particular que eu estudei ate o segundo, porque tem aquele negocio de que escola particular tu tem que ser mais... agora escola publica meu deus os professores assim, os professores que mais, não queriam você perto ai sim mais você respeitava, os outros que davam uma trela daí sim, você montava em cima..e também dos meus amigos que já dão aula , eles falam que tem que ser mao de ferro porque eles não respeitam, você gosta deles mas também não tem como demonstrar isso sempre porque senão eles acabam contigo ou você coloca respeito logo de cara porque senão já não conquista mais...que eles também tem um amigo meu o a... ele da aula em escola publica, ele fala que eles chegam com umas respostas que você tem que estar bem afiada, porque senão eles vem eles te quebram inteirinha, tem que ser tipo Maquiavel, com chicote. Não sei. É que eu ainda não fiz o estágio de escola né?...depois..ano que vem você me pergunta.. É porque eu não tenho prática em sala, não sei como vou agir em sala. Espero isso de quinta, sexta série. Já são crecidos, mas não tanto. Não, tenho medo, porque não é a mesma relação que tenho aqui. Tenho medo de agir errado.</p>

S18	4	relacionamento amoroso	Nesse grupo pensei no relacionamento amoroso, no relacionamento de casal, penso que essas palavras combinam com o relacionamento de duas pessoas casadas. Acho que para o professor de música entram essas palavras que estão relacionadas à relação humana, que também estão ligadas à relação de ser professor. É eu não me toquei que essas palavras não precisam ser só de relação humana, mas de qualquer convívio. Isso é mais forte do que outras profissões. Como músico não tanto, mas como professor de música. Acho que o diálogo, compreensão, atenção, paciência, essa 'é parte mais forte de quem quer ensinar. Às vezes eu planejo alguma coisa e não obtenho o que eu gostaria. Então paciência para improvisar, para sentir o que o aluno quer. Isso, sentir o ritmo do aluno, de adaptar as coisas, não dá para ser afobado.
S24	4	características de todas as pessoas	A minha lógica foi a seguinte. Eu separei o que faz de toda pessoa, mas tem que estar separado tanto do educador. As características de todas as pessoas. O nome poderia ser a características de todas as pessoas. Professor e aluno. Todas as pessoas.
S6	4	Como devemos ser	Relativamente à profissão acho que...o respeito mútuo, tanto do aluno como do professor, como da comunidade que envolve. Compreensão...sempre, por parte do professor e também por parte do aluno, porque se adquirimos respeito acho que a seguir aleatório está a compreensão. Angústia...poderemos ter em alguns momentos que possam surgir com algumas ocasiões...espero que poucas, futuramente. Alegria...acho que muita alegria. O professor tem inovar e tem que incentivar os alunos a fazer coisas...não sei...novas, para que eles se sintam motivados e alegres naquilo que possam vir a fazer. Paciência...alguma também...tanto da parte do professor como da parte do aluno. Amor...eu acho que a afetividade está muito ligada tanto com a nossa profissão, tanto com a grande parte das outras. Mas acho que nós, principalmente, no curso em que estamos...lidando com crianças que são...são os seres mais pequeninos do mundo, acho que devemos ter em consideração que não são pessoas que entendem as coisas facilmente e temos que ir com carinho tratando delas e explicando as coisas, acho que é isso. (...)
S8	4	Pessoalidade	Porque...como pessoa acho que tudo o que está aqui é importante, se calhar faltam mais mas pronto...tudo o que tá aqui tem um...um nível pessoal muito grande para mim própria como pessoa e que...que se estende também à profissão que vou exercer. (...) Acho que...a minha própria personalidade, também.

S10	4	Sentimentos	Escolhi estas palavras porque elas são sentimentos que nós desenvolvemos ao longo de nossa vida. Elas têm a ver com educação porque na área da educação você tem que ter amor, tem que ter compreensão, tem que ter alegria, tem que ser responsável. Você tem que ter vários tipos de sentimentos, inclusive a angústia, o respeito, pois eles fazem parte desse sentimento. E, às vezes, nós nos pegamos com esse sentimento. Acontece sempre, quase todos os dias.
S1	4	é preciso ter dom	Porque precisa ter amor, aptidão para a profissão que se deseja
S4	4	Qualidades que o professor deve possuir	.Acredito que todo professor deve ter vocação posto que na sala de aula estará mexendo com criança, com jovem. Ele deve estar suscetível a forma de agir, de falar e ter essas qualidades como referência para fundamentar a sua atuação.
S5	4	Educar com prazer	Porque um professor quando assume a profissão tem que gostar do que faz e acolher as responsabilidades que a docência exige.
S5	4	Sentimentos	São sentimentos que em alguma medida estão englobados no que é a aprendizagem, no que é a educação. Para mim se relaciona com a educação, ou o que a cada pessoa lhe provoca o aprender, o enfrentar_se a desafios... Por aí no que tenho mais dúvida é com o de ajudar, porque na realidade está bem, mas não no sentido de assistir ou de conduzir, mas de acompanhar. Coloquei amor e angustia juntos porque creio que na vida nos enfrentamos com situações de amor e de angústia, mas não é que eu acho necessário que apareça na aula, na realidade necessariamente aparecem porque estamos atravessados por diferentes situações, tanto os professores como os alunos, que se coloquem ou não na aula. E também pode ser que aconteça alguma situação na aula que provoque angústia, como por ex a violência, a gozação, o sentir_se incapaz, temores
S1	4	Como se trata a educação	É a forma como os educadores se sentem diante de tanto descaso, mas ao mesmo tempo querendo mudar este quadro no qual se encontra e apesar da falta de remuneração, de estrutura, continuam fazendo educação.
S4	4	Amor	Eu fui colocando o que é necessário para um bom relacionamento.
S13	4	Papel do aluno	Seria a função que o aluno deveria seguir para obter de uma forma mais suscinta a matéria que o professor passa e os relacionamentos que ele desenvolvia em sala de aula.

S24	4	Caraterísticas do educador dentro da sala de aula	É aquilo que o educador necessita para ter um bom relacionamento pessoal e profissional com seus alunos
s7	4	Qualidades necessárias ao Professor	“Esse grupo aqui eu coloquei as qualidades de um professor. Tem que ter paciência, atenção com os alunos, sempre alegre, amar o que faz, procurar ajudar e ter dedicação.”
S19	4	professor / educador	<p>ue pode trabalhar de forma diferente, no concreto, trabalhando com jogos, por exemplo nós na matemática ali eles vão aprendendo, raciocínio, conhecimento, já aprende a tabuada, a somar, dividir, desde criança, aprende cores, aprende figuras geométricas. Tudo através disso, a gente vai levando, porque a gente vai tendo uma capacitação, a gente vai buscando conhecimento e se a gente fica só ali naquele fechado, a gente fica só com aquilo ali, tem que abrir leques. Tem que ter compreensão também, quando esta falando com um aluno, de qualquer forma tem que entender, vê com quem esta falando. O dialogo tem que ter direto, explicar, conversar, tem que ter dialogo com as crianças. E tem que ser alegre, não adianta ser um professor, na profissão que a gente ta falando, fechado, entra e não fazer nada, hoje em dia não pode fazer assim, se não daqui a pouco a criança não quer mais nada, tem que ter alegria, brincar, fazer uma brincadeira. Que nem eu, na hora da matemática eu faço adivinhas, perguntinhas, mas envolvendo a matemática, dali eles estão rindo, brincando, mas também estão aprendendo, daí a hora passa, a gente não percebe e daqui a pouco já bateu o sinal. Acho que qualquer profissão. Para qualquer coisa tem que ter experiência. Eu acho mal remunerado, muito mal valorizado, só valorizam os alunos. Eles fazem de tudo e a gente não pode fazer nada. Professor tinha que ter mais autonomia e ser melhor remunerado. Não que a gente queira desvalorizar as outras profissões, mas eles não investem em nada. Trabalho só para a faculdade, desde meus 35 anos trabalhando só para a faculdade, minha casa tá lá para terminar e não deu para terminar, porque o que eu ganho é só para a faculdade e aí eles não valorizam isso, que a gente investe sempre na gente, inovando para levar pra sala de aula, para formar eles como um cidadão na sociedade, não dão valor e vai um lá que não tem estudo e ganha mais que professor, acho isso da classe do professor. O auxiliar administrativo ganha 1.000, 1.400, um professor investe um monte e na hora de remunerar não tem nada. Não sei se já falei demais. A gente se mata de trabalhar, envelhece 5 anos em 1 ano, hoje não é fácil estar numa sala de aula, vocês ainda dão aula para adultos, mas hoje em dia uma sala de aula de pequenos, de 5ª a 8ª, não da mais. Você tem? Então você já tira, não sei como é na sua cidade, mas aqui para nos, isso porque ainda disse que nosso colégio são bons alunos, imagina aonde não são, é obrigado ta matando professor, sinceramente não dá mais animo para ir em sala de aula, a gente gosta muito da profissao, gosta do que estou fazendo, gosto das crianças, mas tem hora que isso desanima, não dá, você não recebeu essa educação, você não transmite isso para os outros, eu nunca apanhei do meu pai, agora vou apanhar de aluno? Deus me livre, se um bate em mim, eu já disse para eles, eu vou parar na</p>

			<p>cadeia, mas vocês vão também, ah o que é isso, não apanhei do meu pai, vou apanhar de um pivete, ninguém consegue, como eu vejo lá, pivetinho de prezinho respondendo pra professora, aonde que se viu, tem que mudar a educação, ninguém consegue, ta louco. Alguma diferença há na parte de, porque quando são mais adolescentes, eles já tem outro pensamento, a bagunça deles já é diferente, já é pensando no outro lado, mas no fim são tudo sapeca a mesma coisa e os pequenos já são mais rebelde, não tem aquela, são mais inocente, a bagunça é dale num, chuta, derruba, jogar areia, joga pedra, areia, porque hoje em dia, eu falo para eles mesmo que hoje em dia parece que vocês tão comendo um com olho, já, não pode um olha pro o outro que já querem se avançar, o que que é isso, cadê o amor ao próximo, não são amiguinhos, mas não adianta né, é assim, parece que, olha. Já os adolescente já brigam por outra coisa, já entra a parte de amor, paixão, já quer namorar, daí um já briga com a outra por causa do namorado, porque aquela já ta namorando o meu, daí já é diferente nessa parte, mas é a mesma coisa. Não, é tudo quase igual. Só os pequeninhos são assim mais adoráveis, eles ainda não tem aquela, são mais inocente, os grandes já têm que ver o que fala, porque de repente eles podem entrar com processo, com não sei o que, porque eles acham que já sabe, já tem autoridade, autonomia, acho que já se mandam, já se acham dono do pedaco. E os pequeninhos ainda não, nessa parte v oce ainda pode chamar atenção deles, explicar, que eles já voltam ao normal, daqui a pouco já estão ali abraçando, não guarda aquela mágoa assim. Os grande já são mais safado, mais vingativo. Também para mim é tudo igual, a gente tem que levar tudo na maciota fazer o que, se não é pior, daí fica professor marcado, já é pior, nunca vai ter uma aceitação boa, assim quando chego abraço, tudo no mesmo.</p>
S2	4	Ingredientes para o ensino/aprendizagem	<p>Aqui a palavra central é sala de aula. Na sala de aula é preciso, tanto da parte do professor como da parte do aluno, atenção, compreensão, diálogo, paciência, disciplina, amor, estudo, respeito, sabedoria, responsabilidade e sabedoria mas também sabemos que na sala de aula podem sentir angústia e cabe ao professor identificar esse sentimento e ajudar o aluno a ultrapassá-lo.</p>
S2	4	Companheirismo	<p>Aí envolve um pouco de companheiro que eu acho que envolve tanto do professor com o aluno quanto o aluno com o professor que tem quer o amor assim, é pra mim o amor é digamos a paixão tanto de ensinar como de aprender, a compreensão do professor, um com o outro, alegria nos méritos, ajudar, eu acho que tem que ter uma ajuda constante dos dois tanto do professor com o aluno com a matéria que ele não sabe e do aluno quanto ao professor no sentido de direcionar pra ter o melhor entendimento, o compromisso é em relação aos dois, porque os dois tem que ter compromisso.</p>

S5	4	Sentimento	Este aqui está relacionado com a questão do querer ser ou não educador, e a gente sabe que a profissão ela exige um pouquinho a mais, tem que ter dedicação, tem que ter compromisso, se a pessoa não faz exatamente o que ela quer ela não vai fazer um bom trabalho, então tudo que a gente faz a gente tem que ter vontade, tem que ter amor, tem que dedicar, muitas vezes tem umas angustias, a gente passa por uns momentos de tristeza, mas acho que isso faz parte, não entender assim como uma vocação necessariamente, mas como uma coisa que a gente já tem mais ou menos assim, um destino, por exemplo: um médico, se ele escolheu ser médico, ele tem certa afinidade com a relação da saúde, um professor ele tem que ter alguma coisa, algum interesse em relação a educação, ele tem que ter muita paciência também porque ele vai se relacionar com muitas pessoas diferentes, com momentos diferentes, tipos diferentes, então pra ele poder conciliar tudo, não destratar ninguém ou não igualar, ele vai ter que ter muita paciência, vai ter que fazer um trabalho com alegria, sempre estar animado, porque tem que passar alegria dele para os alunos, imagina se um professor vai lá todo dia com uma cara mal-humorada, os alunos vão acabar não aprendendo muito porque, eles aprendem além do que o professor ensina, eles aprendem muito pelo comportamento, as vezes o professor ensina sem ele perceber, como ele se comporta, como ele faz as coisas e muito aluno aprende. E respeitar as diferenças, porque a gente trabalha muito com diferenças, diferença racial, social, a gente tem sempre que entender o outro como diferente e não querer que eles sejam todos iguais porque na verdade nós não somos. PESQUISADOR: O QUE VOCÊ ENTENDE POR VOCAÇÃO? SUJEITO: Vocação? Olha eu sou católica então, fica uma coisa assim meio que pré-destinada, como você nasceu pra aquilo, mas eu acho que não existe bem isso, eu acho que tem um lance de você sentir uma certa afinidade por alguma coisa, mas não que você tenha nascido para aquilo.
S21	4	Ajudar é poder amar	No 3º título a frase escolhida coube melhor para relacionar as palavras do agrupamento.
S5	4	Ensinar	"para ensinar tem que ter acima de tudo amor. São sentimentos essenciais"
S2	4	colaboração	Aqui seria, no caso, o significado dado a pessoa; assim, ajudar... ajudar uma pessoa, como você teria que ajudar, qual seria (como eu poderia dizer) os caminhos que você teria que seguir, como você teria que agir pra ajudar na sala de aula, pra ajudar uma pessoa em qualquer lugar. O título... colaboração, pode ser
S5	4	Sentimentos	É o sentimento...É o que o professor acaba gerando após esse convívio na sala de aula. Tem alguns momentos que ele sente uma angústia, ele tem que ter paciência, amor, alegria... Ele acaba adquirindo este sentimento durante a convivência na sala de aula com o aluno.
S7	4	Sentimentos	E aqui as características daquelas pessoas que são apaixonadas pelo que fazem.

S11	4	Sentimentos excluídos	São coisas que penso e acho que não caberiam na sala de aula; não caberia amor, angustia, alegria na sala de aula. Eu vejo o estudo como algo de tanta responsabilidade que não cabe certas coisas; ficar brincando na sala de aula, fazendo palhaçada, detesto isso. Sabedoria e compreensão são sentimentos que já estavam embutidos em outras palavras e ficaria repetitivo.
S12	4	Vivência	Sem amor a gente não vai a lugar nenhum. Tem que ter amor pelas crianças, se trabalhar com EJA também, as pessoas que estão lá para aprender... e ter alegria também, alegria naquilo que faz. Vai ter momentos que não tem alegria e se não tem alegria parece que não produziu naquele dia. A dedicação, a compreensão, acho que um pouco disso aqui (grupo 3) já engloba esse ali (grupo 1). Compreensão que o professor tem que ter com aluno e aluno tem que ter com professora, hoje em dia ta bem difícil dar aula para adolescente, tem até professor apanhando em sala de aula, compreensão até com os pais também, hoje em dia qualquer coisa os pais já vêm na porta da escola. Compreensão dos pais e dos adolescente para com o professor. E responsabilidade, tem que ter responsabilidade no que faz, no que leva para sala de aula, no que ensina para os seus alunos e estar cuidando dos alunos e ajudar os alunos, ajudar todos eles. Seria o grupo da vivência. Nesse grupo tem que ter amor, alegria, compreensão, sem compreensão não adianta, responsabilidade do professor com aluno e aluno com professor e também o ajudar, o professor e o aluno. Na sala de aula com a professora, todos são bons, não tem nada, angustia também faz parte de tudo, se não tiver amor de nada vale, o professor tem que ter amor, levar a gente para sala de aula, colocar atenção naquela situação. Eu não sou professora ainda, mas já estou na primeira série (como monitora de criança com necessidades especiais), para mim tem sido uma experiência muito gostosa, uma criança amorosa, sempre beijando a gente.
S7	4	Sala de aula	Então eu coloquei assim porque eu acho que o que envolve uma sala de aula, primeiramente é o aluno. Eu acho que para você conseguir passar alguma coisa, no caso tudo isso aqui que a gente estava falando agora, educação e estudo, você tem que ter a paciência com o aluno, para o que ele esta precisando, você tem que ter o amor pelo aluno, você tem que querer ensinar o aluno, ajudar, conversar principalmente o diálogo para você vê aonde ta, qual é a dificuldade dele, tem que dar atenção para cada um dos alunos. E se você faz tudo isso dentro da sala de aula, eu acho que vai trazer alegria não só para o professor, mas para todos que estão envolvidos. Nisso, o aluno vai se sentir mais a vontade, e vai ser fácil para ele ter o aprendizado, e esse aprendizado vai gerar a compreensão dele.
S22	4	Estudo: alegrias e obstáculos	Um bom educador deve-se dedicar aos estudos para adquirir um bom aprendizado e sabedoria. Para isso ter amor e alegria pelo que se estuda. Mas, muitas vezes, surgem barreiras que provocam angústias e a falta de vontade de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

S4	4	Sentidos e emoção	Para atingir os objetivos tudo requer uma abdicação, fere sentimentos, privação do convívio familiar, casamento, filho, vida pessoal, tudo que se abdica em prol da formação.
S7	5	Atitude	Nesse agrupamento, escolhi reunir palavras que estivessem relacionadas às características, à postura, aos sentimentos que as pessoas que estão envolvidas de alguma forma com a educação devem ter. Atribuí a esse agrupamento o nome "atitude" por se tratar de atitudes que se deve ter nessa área.
S14	5	Vida	Porque todas as palavras fazem parte da vida e não conseguiu separar uma palavra da outra.
S31	5	Nada se dispensa em busca de um verdadeiro aprendizado	Título 1: Nada se dispensa em busca de um verdadeiro aprendizado Agrupamento 1: Percebi que no grupo de palavras existem representações tanto de ordem prática como subjetiva. Se eu fosse agrupar as palavras que fossem requisitos para o exercício de uma profissão não poderia selecionar apenas aquelas que se relacionam de forma direta teria que falar também de palavras como: amor, alegria, diálogo, que não podem estar dissociados do exercício de uma profissão e se eu partisse, por exemplo, das três palavras citadas anteriormente e formasse um grupo que traduzisse apenas sentimentos, estaria também dissociando a subjetividade humana das decisões e práticas inerente ao cotidiano.
S4	5	Educar	"Nenhuma das palavras se separam. São interligadas"
S8	5	Educação	Educação. É a interação. A interação entre todas essas palavras, a educação está englobando tudo. A ordem... aleatoriamente.
S11	5	ensinar exige dialogo e amor	Eu comecei com educador que é professor, que tem que ver a função dele como uma profissão, tendo sabedoria, companheirismo, ta capacitado naquilo que ele vai fazer, que ele vai ensinar pro aluno, ter um diálogo, aquilo que o Paulo Freire enfatiza muito com o aluno , entender que esse dialogo é preciso porque o aluno passa por aqueles momentos de angustia, de não aprender, de não aprimorar o assunto, falta muito isso em muitos professores, aquela empatia, aquela coisa de ver a dificuldade do aluno e interagir, ter amor, que é o fundamento pra tudo, se não tiver o amor é em vão pra tudo, qualquer atitude do ser humano, paciência, faz parte, uma virtude, um respeito ao educando, a compreensão, misturado com a alegria, porque se ele faz com um semblante alegre, com quem ta com prazer de fazer aquilo, ele passa para o aluno a confiança, auto-estima, desejo de prosseguir. A gente vê muita evasão escolar, porque muitos se desmotivam , se entristecem. O Educador tem que ter compromisso daquilo que ele assume, ensinar o aluno e ta sempre... interagindo, ajudando ali, naquilo que ele percebe que o aluno ta precisando, que ele tenha deficiência, que ele não consiga assimilar, que ele não consiga entender, ser amigo e lembrar que um dia ele esteve ali sentado, foi aluno, ele não nasceu professor. E o aluno coloquei que ele tem que ter

		<p>responsabilidade pra que ele possa ter esse respaldo do professor pra que ele possa se dar também né, ele tem que ser responsável, tem que ser dedicado, educado, ter disciplina em sala de aula, né, que falta muito isso na universidade. Aquela coisa do professor prepara a matéria e o aluno entra e sai o tempo todo, o aluno tem que ter consciência, maturidade né... atenção quando o professor ta explicando, pra ele poder questionar depois com o professor, perguntar pra ter voz pra falar, aluno que não presta atenção... né... ele tá sempre presente em sala de aula é... tar em contato com o professor pra... poder ter embasamento daquilo que ta acontecendo todo dia, não ficar perdido nas provas, nos trabalhos que tem que apresentar... Porque assim ó... eu creio que conhecimento é uma coisa que qualquer um pode buscar na universidade, pagou tu compra e a sabedoria eu pra mim, eu penso... que aquela habilidade é a competência para ti lidar com aquele conhecimento. Porque muitas pessoas tem o conhecimento e elas não prosperam, elas abrem uma empresa, abrem uma fábrica, ah faliu e tem outros que vai lá abre a mesma empresa e tem SA – BE – DO – RIA, pra mim, eu penso que são coisas totalmente distintas, sabedoria do conhecimento. Sabedoria vem de Deus. Também, porque tem que ter embasamento para ter sabedoria. Mas é muito mais que conteúdo. Companheirismo é aluno saber que pode contar com o professor quando ele tá com dificuldade de aprendizado. Ele olha pro professor e vê o amigo, aquela pessoa que ta ali, que quando precisar vai... porque tem aqueles professores que fecham o semblante, entre palavras e o aluno as vezes tem vergonha de perguntar, fica coagido, aí o aluno perde muito no aprender. Quando o professor ta aberto, demonstra né... que ele tá pro diálogo que ele tá pra ajudar o aluno... o aluno se sente... sei lá... Mais tranquilo. Isso, mais aberto para falar. Capacitado por exemplo, se é um professor que vai dar aula numa disciplina, sociologia, biologia, sei lá... que ele tenha... teja capacitado naquela especialidade, que ele domine o assunto. Que ele ciência e segurança do que ele ta passando pro aluno. Tem aqueles professores que a gente sabe que vacilam, ah vou ver... A gente percebe... a gente também não sabe nada, mas a gente não é totalmente leigo, sente aquele professor. Eu por exemplo tenho uma professora que eu admiro, dentre tantas outras, mas ela, professora Cássia, meu Deus eu tenho uma liberdade com essa professora tremenda, eu pergunto, questiono, ela responde... então tu tem liberdade de perguntar... tu sente né... Ninguém sabe, é segredo. Tenho uma admiração muito grande por ela. É e capacitado em todas as outras áreas que é pertinente... faz parte da sala de aula. Tem que estar sempre se aprimorando, não pode estar inerte né... sempre lendo, fazendo curso de formação... em busca de novos conhecimentos, sempre estamos aprendendo, é continuo. Relacionado ao estudo acadêmico. Não, essa experiência vem sempre com o outro. É essencial o diálogo, é como o ar que eu respiro, principalmente com o aluno. A angústia é aquilo que falei para senhora, às vezes a gente fica aqui meio perdida, quando não entendemos, ficamos na angustia. Isso, a desmotivação faz parte da angustia. O ideal seria que todo mundo tivesse empatia. A compreensão é ouvir mais do que falar. Deveríamos ser rápidos no ouvir e devagar em falar. É do educador. Tem professor e alunos, cada um tem seu jeito e quando temos um aluno ou professor alegre é muito.</p>
--	--	---

			Ensinar exige dialogo e amor.
S2	5	Educação	É preciso investir nessa profissão, ela é a base das demais e possibilita se apropriar de uma educação em que a pessoa se desenvolva e tome consciência do seu papel na sala de aula e em todos os contextos
S3	5	Atitudes que o educador necessita para desenvolver um bom aprendizado	Porque são palavras que mais se aproximam da base desse grupo que é o aluno. Escolhi o aluno por ser um personagem ativo e único e na minha compreensão é mais forte do que qualquer outra palavra do próprio grupo.
S3	5	A responsabilidade de ser professor	Acho que são todas as coisas que tem a ver com a responsabilidade de ser professor. Pode ser este o título do grupo: a responsabilidade de ser professor. É, esse título até que está bom, eu gostei. Bom, primeiro acho que todo professor precisa ter pelo menos um mínimo de cada uma dessas coisas para poder ser professor. Não dá para imaginar um professor sem paciência, quer dizer, que seja bom professor, né, estou me referindo a professores que são conscientes do seu trabalho, que são comprometidos com o que fazem, tem verdadeira vocação para o magistério, que tomam isso como uma missão de verdade. Então se é esse tipo de professor, naturalmente ele vai ajudar seus alunos, vai ensinar através do diálogo, com alegria, dedicação. Isso é assim, porque quando os professores trabalham com amor, se dedicam verdadeiramente ao aluno, tudo flui melhor, o ensino é melhor e também a aprendizagem. Por isso que eu acho que essas coisas fazem parte da responsabilidade de ser professor. Porque quando o professor é consciente do que faz ele assume a docência como uma responsabilidade, ele sabe que coisas precisa ter para poder fazer bem as coisas, poder ser um bom profissional. Acho que é isso. Também é muito importante que o professor possa ter boa relação com seus companheiros, porque um ajuda o outro, trocam idéias, informações, podem pensar estratégias de ensino diferentes, ser mais criativos. Esta palavra também poderia estar aqui: criatividade. A criatividade é muito importante na educação. Um professor que não é criativo não faz outra coisa que repetir, repetir e esperar que seus alunos façam o mesmo. É um desastre isso. Relaciona a alegria, a amor e a angústia com o título deste agrupamento porque quando você é um bom professor, comprometido com o que faz, naturalmente você se alegra com o sucesso de seus alunos, se angustia quando eles não aprendem bem e também sente que faz as coisas com amor, que ensina com amor. Não é a mesma coisa um professor que ensina com paixão, com amor mesmo, que um professor frio, que entra na classe, enche o quadro, fala duas ou três coisas e dá a matéria como dada para o exame. Ai sim que isso não tem nada que ver com a responsabilidade de ser professor acho que faltam palavras, já disse. Não é como uma crítica, mas é que a gente precisa sempre estar atenta porque nada é totalmente uma coisa ou outra e sempre tem que sobrar algum espaço para pensar alguma coisa diferente, então eu acho que devia

			ter duas cartelas em branco para gente colocar a palavra que quisesse. Além das que eu já disse colocaria consciência crítica, porque sem isso também é muito difícil ser um professor comprometido, que viva verdadeiramente sua missão como educador.
S30	5	Sentimento	Título 2: Sentimento Agrupamento 2: Porque eu acho que cada item revela alguma coisa que a gente sente, precisa dar ou receber.
S1	5	Ambiente escolar	Grupo 2, eu usei sala de aula, disciplina, alegria, amor, respeito, compreensão e diálogo. E assim, eu utilizei como tema, o ambiente escolar, né?. No caso, a sala de aula sendo um dos ambientes escolares, eu acredito que dentro dela deve haver disciplina, eu falo tanto do aluno quanto do professor, diante dos alunos, quanto dos alunos diante do professor, mas é claro que isso também não significa aquela coisa de que o professor é aquela coisa bem distante do aluno porque deve ter/haver diálogo entre eles, compreensão, respeito entre eles, entre professor e aluno, é... aluno, aluno e enfim, o amor, a alegria e a disciplina entre eles, todos eles, certo?
S1	5	Características do professor	Então o professor deve ter essas características ou tentar desenvolver isto, porque sem elas eu não conseguiria dar uma aula eficaz.
S1	5	alunos	Na sala de aula eu pretendo ensinar o aluno a obter aprendizado nas formas de conteúdo, ser companheira com meus alunos, ajudar, ter paciência, porque não é fácil, ainda mais com os pequenos, na parte da alfabetização, muitos não compreendem, aí é difícil, mas tem que ter paciência. Tem que ter amor pelo que faz, porque sem amor nada ajuda. Alegria, ser bastante alegre com eles, ter sabedoria, aperfeiçoar sempre, compreensão do que eu quero, respeito com meus alunos, dedicação na minha profissão, vocação que eu vou sempre buscar ter, dialogo com meus alunos, atenção e ajudar eles, porque eles são pequenos né, e ser psicóloga também deles, porque professor é isso tudo né, ajudar eles nas angústias e em tudo o que eles precisarem. Porque a gente se depara muito com isso... a gente vê um aluno lá no canto paradinho a gente vai lá e conversa, tenta ajudar da melhor forma possível. Aqui eu quis falar de aluno até angústia o que eu quero com ele. O meu aluno, o que eu quero com ele, o que eu quero desenvolver no meu relacionamento com as crianças. As características é, o que vou desenvolver com ele, isso é mais pessoal... isso, tem haver com minhas expectativas. Sim, haveria um nome, é os envolvidos né, são os meus alunos...os alunos são o topo de tudo pra mim.

S3	5	Vários sentimentos	Foi mais ou menos o que eu disse. Eu identifico muitos destes sentimentos também com a relação entre professor e aluno...Mas resolvi juntar tudo o que era sentimentos, digamos assim, apesar de eu há bocado encontrar aqui um que é “companheiro” que não é um sentimento mas... se calhar ficou aqui um bocadinho... fora de sítio. Mas é por...por serem...por definirem coisas mais... emoções, sentimentos... não tão concretas como as do outro agrupamento.
S3	5	O professor reflexivo	Eu coloquei assim, porque um professor não deve estar só preocupado em passar o conhecimento. Eu acho que ele não deve transmitir, eu acho que tem que ter um diálogo, tem que ter uma relação, relacional, onde o aluno vai aprender através do diálogo. Ele vai ser ativo dando a opinião dele, participando da aula. Ele, o professor, tem que ter a compreensão, a paciência, esse diálogo e companheirismo também na sala de aula.
S8	5	profissão educador	Ta o educador tem a tarefa de ajudar o aluno, um olhar sensível para detectar se aquele aluno esta precisando de ajuda, o que ele pode fazer, muitas vezes os alunos não se manifestam por timidez, vergonha, receio, porque muitas vezes pode pensar que esta falando bobagem, ele tem que ser companheiro dos alunos..., o companheirismo tem relação com a ajuda, tem que ser alegre e muitas vezes percebemos professores em sala que não passam uma coisa boa, acho que alegria é um aspecto bem fundamental, muitas vezes esta angustiado, tem angustia. Eu digo, angustia em relação a profissão, alguma dificuldade que o professor enfrenta, por exemplo tomar decisões em relação ao lugar onde esta trabalhando ao nível que esta trabalhando e sei La, a própria administração da escola, então muitas vezes questões dele mesmo. Porque também tem que saber separar e muitas vezes não consegue, tem que ter muita paciência, muita mesmo. Paciência com.... assim com o aluno na questao da aprendizagem, saber que cada um tem seu tempo, saber que cada uma aprende na sua hora. Exato, esta paciência refere ao estudar sempre, sempre procurar conhecimento, ele próprio transmitir para os alunos, para entender melhor sua profissão. Ter amor, gostar muito do que faz, amor é se sentir bem. Vocação, acho que é um ponto chave, a gente percebe quem tem vocação para profissão, quem não tem vocação, não agüenta muito tempo, porque é muito puxado. Para mim vocação é... difícil dizer.... fazer a tua.... não sei explicar. Não ter vocação quer dizer quando ela não esta dando conta, quando... um exemplo, ela esta em sala de aula, as crianças não participam do que a professora propõem, elas não vêem significado, não consegue... manter a atenção delas por muito tempo, acho que é isso. Para mim a vocação nasce com aquilo, ela vai se desenvolver durante sua trajetória, mas ela já nasce com isso. Em parte tem que nascer professor, tem que ter compromisso com tudo, com o que vai fazer, com os alunos, com a profissão, compromisso entra... isso, acho que... meu Deus, é muito difícil É a compreensão de compreender o outro, o educador tem que ter... eu to sentindo que to repetindo muita coisa, compreensão tem que ter... o educador tem que compreender o aluno, compreender tudo que esta em volta dele, na questão profissional, ele tem que ter dialogo, não é só ele falar, tem que ter dialogo com todo mundo e muitas vezes não acontece e a profissão, tem que ser

			capacitado, tem que estar procurando se capacitar sempre, não achar que so a faculdade esta bom, eu to no 4º período e eu acho que preciso de muita capacitação ainda, para mim é isso. Isso, sempre buscar cursos, a educação é muito ampla. Acho que a gente é muito carente de conhecimento.
--	--	--	---

ANEXO 2

o= nº ordem	de
	15. Que sentimentos lhe vêm a mente quando você pensa em seu futuro como professor? (ansiedade, alegria, temor, indiferença etc. Explore esses sentimentos)
**** *o_008	Eu me sinto tranqüila porque acho que o dia que eu trabalhar como professora vou fazer um bom trabalho, meus alunos vão aprender bem e não vão simplesmente repetir coisas. Acho que vou conseguir fazer com que aprendam bem e sejam independentes, que saibam buscar a informação onde ela está e que saibam avaliar o que serve e o que não serve, porque nem tudo que está disponível serve, também há muito lixo por todo lado. Além disso, é o que eu te falei, não vou trabalhar só como professora porque quero manter a minha cabeça aberta, circular por outros ambientes criativos ao mesmo tempo, então acho que isso vai me ajudar a estar mais preparada para fazer um bom trabalho, a ser profissional.
**** *o_010	Sentimentos? Nenhum pode ser esperança em relação ao que esperar do teu trabalho, porque a única coisa que nós podemos fazer, e é o mais importante, é deixar uma marca nas crianças, nos jovens. Isso também te dá alegria.
**** *o_011	Eu não sou negativa não, não gosto de ficar pensando negativo não,eu gosto de acreditar que o futuro vai se bom que tudo vai correr bem ,não fico querendo sofrer antes da hora não. Ah eu quero me sentir realizada,né quero que ocorra tudo bem,não quero sair frustrada nem pensar que deveria ter feito outra coisa deveria ter colocado uma banca de cachorro quente,RS...eu não quero sair assim não,já vendi enciclopédia e não gosto de andar muito não. Alegria é,é uma experiência que não abro mão é de exercer a profissão,não sei se vou continuar porque como tem esse leque de opções que você pode fazer mestrado,pode fazer pós ,pode fazer outras coisas,você se...é uma coisa que não abro mão de ter essas experiência.
**** *o_018	Acho que o sentimento de amizade, dedicação, paciência, um pouco de ansiedade Olha, dedicação porque eu acho que o professor tem... você trabalha assim, direto com aquilo, tem que se dedicar, não adianta deixar de lado; é... de ansiedade porque você na conhece a turma, não sabe como vai ser o desempenho dela até o final, não sabe se você está agradando ou não, eu acho que a gente fica um pouco ansioso. Alegria sim, de ter seu trabalho reconhecido, uma criança feliz te abraçando, te chamando de tia, eu acho bonitinho.
**** *o_021	Trabalho, muito trabalho. O sentimento de cansaço físico e intelectual, só que ao mesmo tempo prazer, vontade de ajudar, é, comprometimento, responsabilidade. Eu acho que é tudo isso quando eu penso na minha profissão. Cansaço físico porque assim, o professor ele precisa ter uma carga horária um tanto corrida né? Assim, acumula às vezes três períodos pra poder trabalhar. Aí tem que planejar aula, planejar n trabalhos durante o ano, aí com isso ele tem que ficar fazendo pesquisa, porque ele vai ter que ensinar alguma coisa, seja comportamento, seja conceito, enfim, ele vai ter que pesquisar pra poder ensinar. Mesmo porque ele tem que tá pesquisando não só em relação ao conteúdo, mas, por exemplo, como que eu posso estar resolvendo um conflito de sala de aula? Como que eu posso estar melhorando minha relação com o aluno, todo esse tipo de conhecimento ele tem que estar sempre pesquisando. Porque a faculdade é uma

	<p>formação inicial. Tem que sempre estar buscando capacitação, aprofundamento. E o intelectual por isso, sempre buscar conhecer mais, principalmente pro professor, que é uma das profissões que conhecimento nunca é suficiente. Pensa num professor que trabalhou com uma criança nas séries iniciais ou enfim, [...] que trabalhou com ele, faz de conta que trabalhou com ele dois, três anos seguidos, com o mesmo aluno. Aí depois de dez, quinze anos você encontra essa pessoa, ela conseguiu terminar o curso superior, tem um bom emprego, ela é uma pessoa conhecedora dos seus deveres enquanto cidadão, seus direitos, tem uma família, tem um bom comportamento na sociedade. De certa forma a gente sente prazer, porque a gente contribuiu pra que aquela pessoa se tornasse uma boa pessoa, entendeu? Um cidadão, uma pessoa comprometida. Aí a nossa responsabilidade e o nosso comprometimento com a formação desse sujeito.</p>
**** *o_025	<p>Ah, eu não sei se eu vou conseguir ser professora pra sempre. Eu pretendo ter uma outra formação daqui a uns cinco anos. No máximo cinco anos. Eu acho que já é o suficiente de experiência como professora. Eu cursei letras, eu gosto de letras por, só por gostar mesmo. Não, não era pra ser a minha profissão. Eu não tinha noção do que era ser, entendeu? Não sabia o que era licenciatura até então. Não sabia o que era isso. Mas, não me arrependo. Eu quero exercer pelo menos uns cinco anos, no máximo dez e olhe lá. Aí daí pra frente pensar numa outra coisa mais tranquila, eu acho que meu tempo de martírio acaba nesse período. - Tá pensando em quê mais ou menos? - Eu vou fazer vestibular esse ano. Eu estou na dúvida. Eu to pensando. Ou eu vou tentar pra Psicologia ou pra Direito. Um dos dois. Aí eu quero trabalhar num período numa escola durante o dia e à noite fazer o outro curso de graduação. É isso.</p>
**** *o_026	<p>Angústia, temor, medo. Oh, não é fácil, eu sei, não é fácil, e eu não sei se vou dar conta. É esta a questão. Eu quero, eu queria ser uma boa... Eu quero ser uma boa professora: ah minha professora, como ela é boa! Não boa no sentido de eu dou a nota 10 pra todo mundo, mas como ela explica a matéria bem, como ela consegue chamar a minha atenção. E eu não sei se vou dar conta disso, entendeu? Aí é esse sentimento de carência, de falta, de que eu não vou dar conta. Mas acho sim que eu vou dar conta, se Deus quiser. Tenho esperança né? Acho que é isso.</p>
**** *o_030	<p>O nervosismo sempre parte antes da primeira palavra, então o professor sempre fala: você entra, olha o que o professor estava passando, o que ele estava falando porque dali você sempre pode pegar um gancho, é difícil para um aluno, você chega ele estava em um assunto, você vai para outro, é difícil. Medo não. Nervosismo, eu falo tpm, tensão pire menstrual.</p>
**** *o_034	<p>Eu acredito que vai ser uma carreira difícil, mas vai ser uma carreira de sucesso, pelo menos durante o tempo que durar. Mas é difícil, porque eu até estou vencendo traumas da minha vida, porque eu sempre fui o aluno rejeitado, odiado pela sala, aquela coisa assim bem... o CDF chato. E eu estou vencendo isso. Quando eu estiver em sala de aula, eu quero tentar isso: unir um pouco mais a sala de aula e evitar que isso aconteça também com os meus alunos. Até com esse contato que eu tive com a oitava série, eu vi que tinha muito disso, então eu vi que isso ainda continua, infelizmente isso ainda continua. Alunos rejeitados, principalmente entre os meninos, porque são muito inteligentes ou é afeminado, ou algo assim. O que eu quero é acabar com isso, fazer trabalhos nos quais a sala se integre, para que não haja esse tipo de exclusão. E eu vejo que o professor, principalmente o professor de ensino fundamental e médio, ele tem que estar atento dentro da sala de aula, porque dentro dessa sala de aula ele vai ter: futuro advogado, futuro professor, futuro traficante de</p>

	<p>drogas, futuro ladrão, então ele tem que estar preparado para isso. O professor tem que tentar ajudar esse aluno que tem essa tendência ruim. É isso que eu acho interessante nessa profissão, que você pode ajudar e influenciar no futuro dessa criança ou desse adolescente. E eu vejo que muitos professores taxam aquele aluno que é mais rebelde e já querem bater, ou coisas assim, já querem repreender e dizem “Ah não! Você não vai ser nada na vida!” Eu acho que não é por aí, eu acho que essa profissão também influencia muito. Eu faço muitas reflexões sobre essa profissão, e eu vejo que ela é um pouco odiada, porque ela demonstra autoridade e ela passa uma... como e posso te dizer, ela te dá uma organização, ela te impõe uma ordem. E eu vejo que na sociedade, as coisas que são corretas não são bem aceitas, então o professor é desprezado, o professor tem um salário baixo; não querendo ser muito exagerado, mas eu vejo que a profissão é injustiçada com um salário baixo. Eu vejo que realmente não importa, que o professor é chato, que ele vai te impor regras para seguir. Eu vejo isso, e infelizmente essa é a minha posição.</p>
**** *o_038	<p>Eu acho que muita paixão pelo que eu faço, eu tenho bastante disso hoje, porque embora eu tenha o trabalho, lá no Dom Bosco, eu tenha a faculdade, eu tenha o grupo de jovens que eu estou coordenando também; embora eu tenha esse excesso de coisas, na sala de aula eu me sinto bem. Eu falei para a minha turma no ano passado: É com vocês aqui que eu me sinto em casa. Aqui é como se fosse a minha casa, o meu segundo lar. Por quê? Porque vocês me passam uma mensagem tão grande, quanto a que eu posso passar para vocês, quanto o ensino que eu posso passar para vocês. Então é felicidade, é alegria. No primeiro momento, quando você vai conhecer a turma, você ainda tem aquela tensão, aquela dúvida de Será que a turma vai gostar de mim? Será que não vai? Aí tem que saber seguir os caminhos certos, porque não dá para virar muito amigo do aluno, mas tem que saber estabelecer aquela relação que não te prejudique, não te dê problemas depois. Não é fácil com a aqueles alunos do Jardim Paraíso assim, esses alunos mais revoltados, mas nós vamos aprendendo.</p>
**** *o_041	<p>É que eu sou meio apaixonada. Então quando eu me proponho a passar alguma coisa para alguém, eu vou dominar muito aquilo que eu estou falando, ter certeza daquilo e tentar passar aquilo que eu gosto para outra pessoa que também goste e entender a parte mágica daquilo que eu estou ensinando. Acho que ser professora é isso, você ser apaixonado pelo que faz e passar esse amor para quem você está ensinando.</p>
**** *o_045	<p>Coragem, força, persistência, alegria, desafios.</p>
**** *o_052	<p>Indiferença etc. Explore esses sentimentos) Muita ansiedade e expectativa com relação ao futuro, alegria por ter chegado até aqui e por saber que vou me formar. Medo de não conseguir realizar os meus sonhos e planos com relação à profissão.</p>
**** *o_053	<p>Na verdade todos esses sentimentos são humanos em todas as esferas da vida. Somos ansiosos não só pelo trabalho, mas no que se refere à família, por exemplo. Assim, ansiedade, alegria, terror, indiferença até são emoções que se exacerbam dependendo do momento histórico, da condição de trabalho, das relações interpessoais, enfim. Por outro eu, particularmente, não atribuo esses sentimentos ao futuro, mas ao presente..tento viver o momento e aproveitar as oportunidades que tenho, além de criar outras.</p>

**** *o_054	<p>Então, um pouco de ansiedade dá também, uma vontade de mergulhar para ver como é esse universo, esse mundo, para ver como vai ser, como eu vou me sair. Então, a ansiedade nesse sentido. E alegria, porque eu acredito que eu tenho possibilidade de fazer diferença na vida de pessoas, de crianças que estão sendo formadas. Então, eu acho que alegria, felicidade, prazer, acho que são os sentimentos mais fortes assim, que prevalecem.</p>
**** *o_055	<p>A gente sofre muito, não é? Mas assim... Alegria, porque eu estou concluindo um curso, algo que eu sempre quis ter o ensino, eu cheguei no fim. E ansiedade... mesmo que a gente assim, várias coisas boas que a gente aprende, várias experiências... Por exemplo, experiências ruins que a gente vê lá fora, que a gente acaba vendo: -Ah, será que é isso mesmo? Porque o que elas viram nos estágios é algo assim, que desmotivou cada uma delas (colegas de sala), ainda abraçar, para quem está aqui, ainda estudando para ser um professor... O que o professor deve ter? As qualidades que ele deve ter? Você tem que ser comunicativa, coisinhas assim. Porque, às vezes, a pessoa chega na sala de aula e não estão [palavra inaudível], entre aspas, por isso, porque eles não conseguem ver nada além daquilo que eles têm, eles não conseguem recursos fora dali da escola, da sala de aula, para ajudar os alunos. Então, eu acho que é puxar do íntimo de cada um: -Olha, eu tenho uma idéia assim., -Então, leva para a sala de aula. Igual, os planos de aula, eu acho que é algo muito válido, tem que ter sempre. Eu acho que todas as matérias tinham que ter. Falta um planejamento, um plano de aula, porque isso vai estimular a gente, enquanto professores, a pensar: -O que eu daria para o meu aluno? Será que isso é bom, será que isso não é?</p>
**** *o_056	<p>Eu tenho medo. Eu ainda não tive esta experiência de ficar responsável por uma sala. ,mas ao mesmo tempo que eu penso assim: eu consigo, eu sou capaz, eu vou, eu tenho um certo receio..Uma vez me disseram ou você ajuda 30 crianças numa sala de aula ou você assassina as 30 crianças. Acho que Isto me dá muita ansiedade, sou muito ansiosa, principalmente quando se trata do meu futuro. Eu trabalho a 5 anos numa empresa como auxiliar administrativo e agora vou sair e entrar numa creche .Quando eu penso no ano que vem me dá um gelo, porque eu vou deixar tudo aquilo que eu já era acostumada a fazer e vai ser uma mudança total, vou terminar a faculdade e eu quero fazer a pós em seguida .Então quando penso no meu futuro profissional me dá um friozinho, porque não sei o que me espera. O sentimento de alegria aparece quando eu lembro que ao dizer lá em casa que ia fazer faculdade ,eles não me apoiaram muito porque normalmente quem faz faculdade lá é o homem E relacionando este sentimento hoje eu consegui, eu estou terminando,mesmo tendo vindo de uma família pobre, humilde e eu consegui é uma alegria ,uma sensação de conquista, de vitória, enfim terminei o curso universitário e é difícil uma pessoa conseguir né? Ao mesmo tempo, desde criança eu sonho em ser professora eu brincava de dar aula. A primeira coisa que ouvi de outro professor foi: O que você está fazendo? –Pedagogia. – Nossa, Coitada E Isto reflete nos alunos porque estes professores entram na sala sem motivação nenhuma, eles ensinam sem motivação nenhuma, para eles o importante é ganhar e mal ainda. Então eles entram na sala e tem uma certa indiferença. Eu percebi na creche, na que eu fui, uma creche conveniada, que ao diretora os professores eram apaixonadas pelas crianças e aí estas crianças chegam na escola de ensino fundamental e encontram aquela frieza</p>

	.Eu acho que sempre vou lembrar do que aprendi aqui eu acredito que não corro este risco
**** *_o_057	Que eu vou estar feliz, que eu vou construir dentro da minha sala um trabalho com as crianças que as deixe feliz e me deixe feliz e espero estar plantando uma sementinha. É claro que o ideal é que fosse coletivo,mas vou fazer a minha parte. Eu já sou ansiosa por natureza, mas vou tentar construir dia a dia, é claro que dá uma ansiedade sim, poxa será que eu vou conseguir cumprir tantas coisas, vou ter a oportunidade de construir. Me dá muita alegria também,eu gosto de lidar com as crianças. Eu tenho temor não de lidar com as crianças, mas com o que eu vou lidar com os meus colegas de trabalho, com as atitudes das pessoas.
**** *_o_058	Amor dedicação de ajudar os outros, dedicação é o único caminho para uma sociedade mais justa, menos hipócrita, é o caminho para o indivíduo crescer intelectualmente, em tudo na vida. Ter amor pelo que você faz remove obstáculos. Insegurança, porque as vezes bate uma insegurança, será que vou dar conta mesmo ? Porque na teoria é tudo lindo e maravilhoso Eu já fiz estágio e é praticamente o oposto disso tudo Você critica o professor ele fez assim e não deveria , mas na prática as coisas são diferentes.A insegurança é na hora de prática. Na verdade é a ansiedade, é o desconhecido NE? Se você nunca trabalhou numa sala de aula fica ansioso se pergunta: será que vou dar conta.A minha alegria de dar o meu melhor. em tudo que eu fizer, pelo bem do grupo.Medo eu não tenho é mais ansiedade.Ansiosa para chegar e ver como é que é, praticar mesmo.
**** *_o_059	Prazer, se eu optei por ser professor, vou ter que ter prazer m exercer a função e tenho que ter muito amor porque para lidar com criança e mesmo com adulto tem que. Ansiedade com certeza, de ver a criança alcançar um resultado satisfatório.
**** *_o_060	Satisfação porque batalhei bastante até chegar até aqui.Ansiedade porque é novo para mim,Por mais que eu esteja já na área não sou eu a responsável por chamar a atenção e fazer com que eles aprendam, mas quando for minha a classe eu tenho que ter uma enorme responsabilidade.. E a a gente fica com ansiedade , mas não medo.Alegria por uma questão pessoal. Pelos meus amigos porque para mim são o meu objetivo, o meu principal. O que me vem a cabeça e o retorno que eles vão me dar e eu vou dar . As vezes satisfatório e as vezes não, mas o que não é satisfatório eu é que tenho que ir buscar.para conseguir reverter.
**** *_o_062	Um pouco de medo e de alegria. Medo, principalmente quando passa alguma coisa na televisão, algum fato em alguma escola, ai eu penso assim, nossa aonde eu vou entrar? Será que aonde eu for dar aula vai ser assim, será que vou pegar uma sala difícil ou não. Fico ansiosa. Quando falo em medo é de pegar uma escola difícil.e ansiedade na verdade vem antes que o medo. Fico ansiosa, não vejo a hora de entrar e estar trabalhando na área, mas aí vem o medo, ao pensar como é que vai ser. Será que vai ser difícil, será que vai ser como alguns professores falam.No estágio alguns diziam:,menina, você é louca se fosse minha filha eu não deixava, isto aqui não é futuro para ninguém e aí dá um pouco de medo. Eu vi muitos professores fazerem coisas erradas,mas vi muitos fazendo a coisa correta e eu pretendo fazer o possível para ser correta. Uma vez uma professora falou assim:no mínimo meu filho vai ser chefe desta molecada aí. Ela não podia dizer isto,pois quem garante que o filho dela, só porque é filho de professor vai se sair melhor que outros que vem de família mais pobre?

**** *o_064	Ansiedade, medo já passou e também vontade de mudar um pouco, de ajudar, de contribuir para a educação. Ansiedade é o sentimento que vejo mais forte em mim. Penso que tenho que contribuir de alguma maneira para a educação infantil, não adianta eu querer contribuir para o ensino superior porque o problema começa de baixo, se você não ajudar a ter uma formação boa no ensino básico não adianta nada você querer mudar o ensino médio, fundamental, o meu pensamento é este: você tem que formar bem seu aluno desde pequeno para que ele cresça e desenvolva.
**** *o_070	Sentimento de amor e de competência. Eu quero ser competente. Quero ser um professor competente.
**** *o_076	Muita alegria. No começo a gente tem até medo, na primeira vez que a gente tá dando aula, sabe, tá assim na frente como professor pra dar aula, sabe, mas assim muita alegria e eu espero que seja muito gratificante também.
**** *o_078	Ansiedade, e além de ansiedade, alegria de poder entrar numa classe. No período em que estava fazendo o estágio olhava e pensava: agora você não está entrando como mãe que vinha para as reuniões. Isso já é uma satisfação, alegria e emoção.
**** *o_084	Penso que alegria e ansiedade. Primeiro porque gosto de lecionar e acredito no que faço; segundo ansioso, porque penso nos desafios e na segurança dos meus alunos e também na minha segurança...
**** *o_085	Temor: pelas dificuldades anteriormente citadas. Alegria: pois todo trabalho bem feito é recompensado.
**** *o_091	Só penso em ajudar, não estou preocupado com as diversidades. Que fazer a minha parte.
**** *o_093	Medo, insegurança, alegria e frustração. MEDO (de não conseguir desenvolver um bom trabalho). INSEGURANÇA (por não querer estar em sala de aula). ALEGRIA (por estar no meio das crianças). FRUSTRAÇÃO (por não estar no ambiente de trabalho que desejava).
**** *o_094	Se eu chegar a trabalhar na área eu vejo com muita alegria.
**** *o_095	São sentimentos de alegria e preocupação em ter uma grande responsabilidade de educar e ensinar da melhor forma possível.
**** *o_096	Temor, pois apesar da alegria eu tenho medo das drogas. No geral da violência nas Escolas.
**** *o_107	Temos pelo descaso dos alunos que refletem na sociedade, o desrespeito, a profissão é tida como vocação para muitas pessoas. Mas ao mesmo tempo, alegria, pois você pode propiciar perspectivas para alguns alunos, assim como alguns professores fizeram.

**** *o_108	Ansiedade e temor ao mesmo tempo, ansiedade para começar a ajudar a construir uma personalidade etc., e temor por medo de não alcançar os objetivos ou falhar.
**** *o_112	Angústia não sei se gostarei e nem se darei conta de dar aulas.
**** *o_116	Alegria por imaginar que participo de um processo de resistência e tento melhorar a qualidade da educação de nossas crianças e adolescentes.
**** *o_117	Penso em momentos de alegria por estar fazendo o que aprendi a fazer; em angústia por não dar conta de atingir os meus objetivos e expectativas; ansiedade por enfrentar algo que não conheço e não tenho experiência. Mas não penso hora nenhuma em desistir.
**** *o_120	Alegria e ansiedade somam. Não sei bem o que me espera.
**** *o_129	de alegria porque é a profissão que escolhi para atuar, e um pouco de ansiedade porque a gente não vai saber como vai ser no futuro
**** *o_131	eu fico muito feliz assim... eu imagino meus alunos me chamando de professor, eu acho bonito a profissão e que eu realmente consiga fazer com que meus alunos compreendam alguma coisa, aprendam. Que eles aprendam pra que sigam nos estudos deles. Quando eu dei aula e percebi que eles entenderam é uma felicidade muito grande quando vejo que eles compreenderam alguma coisa. Um pouco de ansiedade porque assim... a experiência que eu tive em sala de aula foi nas duas práticas... na didática e a outra na EJA. Então na EJA era com adultos, certo? E o adulto da Eja quando vai pra escola ele quer aprender. Então vou trabalhar com criança agora, o concurso que eu passei , vou trabalhar com criança eles assim... por mais que queiram aprender, não têm a consciência de se interessarem, de perguntar e fico ansioso se vou saber... se eu pegar uma turma complicada, como vou trabalhar e isso fico bastante ansioso. Se vou saber trabalhar com eles, se vou fazer com que aprendam. Vou ser um profissional bastante comprometido com meus alunos. Porque eu vim de escola pública e vi quanto o compromisso do professor é importante... eu não quero ser mais um.
**** *o_133	“Ansiedade” (risos) Por que não...ansiedade não...(risos), pq não ? ansiedade não ! um pouco mas,.eu não sei se ansiosa, mas é ...porque assim eu sei que já está chegando o período, mas não sei se é ansiedade, talvez expectativa, alegria faz, não é..é ..cansativo, é corrido mas é também, claro que tudo vai depender do local onde você vai estar, o conjunto mas também é cheia de coisas boas, de retorno. Exemplo: Por exemplo; você tá na turma com crianças de um 5ºano que ainda não se alfabetizou, que depois de 7/8 meses de trabalho e vc viu que a grande maioria conseguiu evoluir bem, com o seu trabalho, o que não tinha acontecido anteriormente com outros. Indiferença talvez, porque é a questão assim mesmo de vc não conseguir chegar ali por não ser aceita, talvez.....não sei, tudo é uma questão do conjunto mesmo, não nem passe pela minha cabeça, isso sempre mas, assim é um dos pontos que talvez seja mais problemático, ao invés da angústia e do medo, a indiferença, até dos próprios colegas não é...de profissão, no caso do local onde vc vai

	trabalhar.
**** *_o_134	<p>Dedicação não seria bem um sentimento mas..A alegria assim é um...acontece naquele momento gratificante. Tem até um relato. Uma alegria pra mim, eu peguei um livro que eu tinha lá. Vários livros disponíveis e eu dei pra um aluno né. Que eu vi que ele era sempre esforçado e a gente não trabalhava assim diretamente com eles. Eu disse: pegue Vinicius leve este livro pra você. Aí no outro dia ele chegou com um monte de páginas respondidas. E eu disse deixe o livro aqui, é, pra eu corrigir e no final, vou da uma olhada no que você fez e no final da aula lhe entrego. Aí quando terminou eu dei uma olhada no tempinho que eu tive e quando terminou a aula eu chamei ele. Ai falei que tinha corrigido e...fui no final do livro, que das atividades que eu tinha corrigido eu tinha um materialzinho pra preparar, acho que até um, um dado. Não, um jogo da memória, tinha que recortar. Ai esse aluno pegou olhou pra mim e disse tia eu to tão feliz. A senhora fazer isso pra mim tia, além de me dar. Porque assim, chamam de tia. É pra chamar de professor né, mas eles diziam assim tia eu to tão feliz a senhora além de me dar esse livro inda ta me dando essa atenção todinha de corrigir minhas atividades e ainda vai cortar esse joguinho pra mim, entendeu? Aí foi um momento de alegria pra mim, entendeu? Eu nunca imaginei que aquilo era tão importante para ele, porque era só uma situação, pegue esse livro não é...eu tinha o objetivo só de focalizar na aprendizagem dele, aí quando ele voltou com aquilo pra mim eu tinha proporcionado outra coisa mais além da, do, do que só aprendizagem pra ele né. Ele se sentiu valorizado. Por eu ta ali cortando aquilo, ai a senhora ainda vai corta isso aí pra mim entendeu, foi uma alegria. Então é, é gratificante demais isso. Outro sentimento o medo, porque assim, mesmo que você, no início você tem medo de não ser aceito pela turma. Eu mesmo tinha muito esse medo assim de não ser aceito pela turma, da reação dos alunos da reação dos pais. Sempre que a gente chega num ambiente novo, acredito que a gente tem medo ou pelo menos receio de, dessa questão de aceitação, de como vai ser o desenvolvimento.</p>
**** *_o_135	<p>: Alegrias e tristezas...alegrias quando você ver o resultado positivo do seu trabalho. A alegria quando você seu trabalho indo por água abaixo por causa de falta de apoio, as vezes pedagógico. As vezes você prepara uma aula tão boa e não consegue o aproveitamento necessário pra aquela aula e você faz ah, mas eu me empenhei tanto nesse planejamento dessa aula, mas não foi o que meu aluno esperava, não foi o que surtiu efeito pra ele. As vezes você faz uma dinâmica, como eu já vi, que na minha sala a dinâmica de jogos não funciona. Porque eles se aceleram, eles ficam enfadados com o jogo. Jogos matemáticos ficam enfadados, jogo de caça-palavras, assim, dominó de palavras, dominó de adição, tangran, o tangran surti efeito. O material dourado também surti um ótimo efeito. O ábaco, assim, mas esses outros materiais tangran, material dourado e o ábaco eu uso mais pra matemática propriamente dita, e não assim, pra fazer com que eles pensem, raciocinem como uma forma de lazer. E ele surti efeito dessa forma. Como eu disse, na forma tradicional. Na forma que eu miro a aula no tradicional, ai dá certo. Se eu colocar é...esses artefatos pra ele como uma forma de brincadeira, de incentivo a aprendizagem não funciona não. Não funciona eu, sinceramente eu peço uma opinião a quem souber me orientar de como usar, se realmente eu estou usando ele de forma correta. Senão que me oriente da forma correta de usar esse material porque não ta dando certo. Em relação a, ao lúdico, não dá não. Só dá na forma tradicional.</p>

Olha, incerteza. Em relação a profissão, né? Incerteza, recentemente eu ouvi uma colega, com 35 anos de sala de aula, não se aposentar porque o salário não é digno e ela não tem condição de manter a medicação. Então, eu diria que, eu repenso em adquirir uma outra atividade, pra quando você chegar na idade dela não está... Aos 35 anos de sala de aula, eu não tenho estrutura, só se realmente eu tiver... Eu não me vejo com 35 anos de sala de aula, não! E com a perspectiva de aposentadoria negra, sem nenhuma luz no fim do túnel, porque eu fiquei olhando pra pessoa, eu sou a senhora amanhã... Meu Deus, quase que ela me diz, minha filha saia disso enquanto você ainda tem forças. E eu repensei, eu preciso sair dessa enquanto eu tenho forças, embora eu goste das crianças, embora eu seja idealista, mas eu tenho que salvar minha pele. Então... Pronto. Ontem, essa mulher tremia, essa mulher está diabética, hipertensa, tudo ela adquiriu durante essa profissão... Eu fiquei olhando, eu disse não, eu não quero isso pra minha vida. Então, eu tenho repensado.

Confesso que a coisa é grave, viu.
 ENTREVISTADOR: Continuando sobre sentimentos, você falou ainda agora de angústia. Você sente angústia em pensar na profissão docente?

ENTREVISTADO: Sim. E olhe eu diria que é aquela angústia de Graciliano Ramos. Que a pessoa dormia e acordava angustiada. É, é uma coisa, é um sentimento hoje que até o ambiente é, da escola. Quando você chega leve, mesmo alguém que tem uma vida equilibrada, o ambiente é impregnado dessa angústia. Não é uma angústia pessoal não, é coletiva. Então nesse sentido, eu diria que é, é um sentimento muito ruim, mas que é muito forte, em muita gente já. E gente jovem que entrou a pouco dois, três anos, que entrou agora em concurso já passa angustiado querendo pedir demissão. Então não é uma coisa muito normal. Eu acredito que tenha, tenha...tem muitos motivos. E é um ambiente que mexe assim muito com a gente e se a pessoa não tiver um desequilíbrio tende a depressão mesmo. Dizer puxa vida esse lugar não me faz bem. Eu gosta das crianças de sala de aula mas é tanta coisa que o brilho desse encontro, o brilho desse saber, coisa boa e tudo mais, ele ofuscado pela incerteza da profissão, como é que você vai sobreviver se a voz vai suportar, os calos nas cordas vo, nas pregas né vocais. Eu vou sobreviver ao pó de giz no meu rosto com sinusite. É tanta gente doente, que você olha, será que eu vou ter o quê dessas doenças? Então é nessa perspectiva que me causa angústia.

ENTREVISTADOR: Alegria passa?

ENTREVISTADO: Sim, olhe, eu acho que honestamente eu acredito que o lugar de alegria na escola são os corredores, são os intervalos, são os momentos de recreação e alguns outros em sala de aula, e principalmente quando a criança aprende. Ela, ela descobre que pode. Você ver que alguém descobriu que é capaz. Essa é a alegria das alegrias pra criança, eu falo criança, mas eu me dirijo ao adulto também, porque eu vi essa mesma alegria em mulheres de setenta anos. Alegria de uma criança por descobrir o mundo pela escrita, pela leitura, então essa alegria ela é incalculável quando a gente encontra a resposta. Quando você consegue trabalhar e encontrar resultado no seu trabalho. Por um aluno que consegue, ele lhe alegra profundamente, eu acho que, acredito que me faz continuar, um que seja. Eu não sou muito ambiciosa em números não. Eu trabalho pra um. Na perspectiva de que um alcance. Senão acredito que o tempo e todo um processo vai contribuir pra isso.

ENTREVISTADOR: Medo?

ENTREVISTADO: Medo. O medo que eu tenho hoje é não conseguir voltar no dia seguinte. De chegar amanhã e dizer assim, olha hoje eu não gostaria de ir, inda posso dizer que não gostaria. Mas racionalmente, profissional você vai. Mas o meu medo é chegar e dizer eu não consigo mais. E eu já vislumbrei em alguns colegas com medo de não, de não conseguir mais ir. E ai arranja um atestado daqui e outro dali, eu acho que quando chega esse estágio, eu temo muito por isso. Por esse que eu busco a conectividade, de encontrar outra atividade que me dê retorno que, que tenha condição de ter saúde, equilíbrio né, pra continuar, pra não ser prejudicial a minha saúde e a de, de dos educandos né. De outras pessoas também.

ENTREVISTADOR:

Indiferença?

ENTREVISTADO: Indiferença. Olhe a indiferença pra mim ela é morte. Infelizmente é...eu diria que é o estágio mais avançado do, do, da doença de um educador. Quando ele chega a indiferença é porque nem a vida dela faz mais sentido, nem aquela profissão, aquele lugar. Então é uma pessoa que precisa muito de ajuda. Eu ainda me alegro porque eu tenho muitas reações. Essa coisa da, da indignação com a educação, com o contexto de trabalho, com as condições adversas, é o que me sustenta ainda. No dia em que eu conseguir ser omissa e indiferente, olhe eu preciso de um tratamento urgente porque eu já morri e não fui informada. É uma morte. E você encontra os mortos vivos com o giz, com o seu quadro branco ou verde a cor que for e lecionando e o pior, arrastando muitas vidas com ele. Se alguém olhar, pra quê, pra quê estudar se agente fica assim? Ah é porque eu estudei muito e fiquei amargurado. Então fica assim quem estuda muito? Eu não quero estudar muito pra ficar amargurado. E as vezes a gente encontrar pessoas aqui assim. Estudei muito, sofri muito. Eu não quero ter uma, uma trajetória de vida que eu preciso dizer que sofri muito pra conseguir justificar minha indiferença, minha omissão, até eu diria que uma frustração. E olhe a indiferença mesmo é a morte. É o fim, é o fim de carreira que se passa. Enquanto eu posso me indignar eu ainda tô viva. E eu estou gritando. Grito, pisou no meu calo eu grito porque eu acho que a indignação ela nos move. Quando a gente ta ali curtindo com aquela pessoa. Nem é sim e nem é não né, ta ali. É..ta bom, num ta bom mais mais ta. Você não tem um posicionamento na vida. Você está ai fazendo o quê? Por causa do salário no fim do mês, o mês acaba e o salário junto e você não tem uma razão pra que viver. Eu tenho muito receio disso, mas eu acredito que a sala de aula, ela não me fará isso. O que é um processo muito dinâmico e esse, essa disposição de reconhecer todos os dias que aquele lugar é um lugar dinâmico me permite não ficar indiferente. Pelo menos diante da vida. A não ser tão anestesiada assim.

ansiedade, alegria, temor. Eu espero que eu consiga conservar o meu sentimento de entusiasmo, eu sei que esse entusiasmo é resultado de uma identificação, de um comprometimento com o ensino publico, que eu estou trabalhando já a alguns meses, um comprometimento com a educação e com a criança, não só no ramo racional, mas também com aquelas crianças, aquele local, aquela comunidade, que eu estou. O entusiasmo, comprometimento, a tranquilidade, que não é, para mim, sinônimo de circunstancias pacificas, mas de uma atitude interior de lher dar com essas circunstancias, com equilíbrio. Sem duvida também alegria, pois se eu fosse engenheira ou arquiteta, não teria entusiasmo. Esse entusiasmo não é só a identificação, mas também um compromisso, pois eu posso me identificar ou admirar outras profissões, mas o dia-a-dia do desafio que eu falei, esse entusiasmo se vai. São tantas facetas no dia-a-dia que um dos temores que eu tenho é de perder o meu entusiasmo, minha alegria de exercer minha profissão e também não consegui

	desempenhar o meu papel de educadora. Eu acho que é até um temor saudável.
**** *o_139	Alegria e um pouco de angustia. Porém é um sentimento de realização.
**** *o_140	Alegria, um pouco de ansiedade em estar fazendo aquilo que você se propõe a fazer e dar conta daquilo e amor.
**** *o_142	Medo e angustia por não me sentir preparada.
**** *o_143	Alegria, nossa vontade é de se formar e atuar na área.
**** *o_144	<p>É um misto, é alegria de você ter vencido, angustia de saber o que te espera de não conseguir ser tudo aquilo que você pensa e que meus alunos aprendam alguma coisa comigo, mas minha angustia é maior é o medo de não conseguir vencer, dar o melhor de mim.</p> <p>O que agente vê hoje em dia são professores que passam a matéria no quadro e não explicam, parece que ele não entendeu do que passa e o meu medo é de ser assim, e me sinto mal, pois o aluno acaba sabendo mais do que você. Um exemplo vamos trabalhar o prefixo, sufixo ai o aluno fala mais o que é sufixo. Eu trabalhei um pouco na clinica ai um sai a professora veio falar pra mim que o aluno X não entendia o que eu falava. Sabe o porquê Le não entendia, porque as provas que eles aplicavam na clinica era algo que eles não sabiam, ai perguntei pra ele se ele sabia o que estava escrito ele disse que não, e ai quem estava errado? Quem errou foi o aluno? Ou quem elaborou a prova ou quem ensina ele na escola, mas eu não sei sou leiga nesse assunto mas acho que não parte da realidade desse aluno, ai falam que essa criança tem algum problema, claro que sim ela não conhece o que esta ali.</p> <p>Se não explicar claro que ela não vai saber.</p>
**** *o_145	Se eu conseguir uma escola boa e de nome eu continuo, caso contrário eu paro, não quero pegar uma escola pequena e que não tenha nome para jogar meus quatro anos de faculdade fora, e o que você ganhar não da nem pra você conseguir pagar tua pós-graduação, eu no meu ver de hoje, vejo meu futuro dessa forma, a não ser que eu consiga uma escola boa para poder seguir em frente. Sentimentos ansiedade, medo e muito depois, mas muito depois mesmo a alegria. Pois agente não sabe o que vem pela frente, que nem pedagoga. Como professora agente não sabe os problemas que vão surgir, qual a escola que você vai entrar qual o método que você vai utilizar, enfim é muita coisa.
**** *o_148	Alegria, pois eu sou uma pessoa muito feliz com o que eu faço ansiedade todo mundo tem afinal ninguém sabe o dia de amanhã.
**** *o_150	Alegria... eu quero crescer muito na minha profissão, não quero parar por aqui, quero fazer especialização não dá para parar.

**** *o_151	Ansiedade e alegria, muita ansiedade, tenho muita vontade de trabalhar e estou disposta e aberta a trabalhar no que vier.
**** *o_152	Medo, tudo que é novo a gente sente medo, não sei como vai ser meu futuro espero que seja bom, mas também tem suas alegrias em ver a aprendizagem dos alunos.
**** *o_158	Prá assumir uma turma?? É , eu sinto porque a gente tem várias idéias, né? A gente ... eu falo que eu gostaria muito de fazer a diferença na vida de .. alguns dos alunos. Com certeza, não em todos, mas dar uma outra visão, assim... dar uma outra alternativa..Assim... que é o que eu via na escola pública e que eles não tinham perspectiva nenhuma e ninguém incentivava em nada. Eu acho que é um papel do professor também.Dá um pouquinho de medo, né... é porque é um desafio, né? Você tem alunos que você tem que passar o conhecimento, interferir de forma positiva e querer acertar sempre, querer sempre que isso seja significativo, então dá um friozinho na barriga, mas a vontade de que esse momento chegue também é grande. Conto também com a alegria.
**** *o_161	Alegria e receio se misturam ao pensar no meu futuro como docente. Alegria por estar fazendo aquilo que tanto desejo e espero; alegria de acreditar que posso contribuir, pelo menos no microcosmo educacional, para a melhora do ensino. Tenho também receio desta realidade descrita anteriormente, porém o receio é muito menor do que o desejo e a alegria de fazer parte da educação pública.
**** *o_162	Medo por conta da instabilidade (em muitas escolas particulares, professores são descartáveis) Tristeza : desvalorização da carreira, baixos salários Alegria: quando vejo os rostinhos felizes que não param de dizer o meu nome.
**** *o_169	Amor e Ódio (Por que amor e por que ódio?). Porque é gostoso quando o aluno chega assim, professor, quando tô dando aula no cursinho pessoas com baixa renda, né, aí fala professor fui maior bem, aí você vê seu resultado, seu trabalho você vê que é gratificante, você olhar. (Você deu aula no cursinho?) Tô dando no cursinho socioeconômico desde o ano passado, Rosa Luxemburgo. A Unesp cede uma sala, é para pessoas com baixa renda, o processo seletivo é socioeconômico. Não tem prova, eu dou 2 aulas por semana de matemática. (Então em relação de ser professor, você lembra de uma coisa gostosa que é isso do reconhecimento?)É (E o ódio?) Voce sabe que é as condições que você enfrenta, muitas vezes é acomodação que não deixa você sair disso, o professor se acomoda e tal.
**** *o_174	É uma mistura... posso sentir medo... mas vou sentir também alegria quando conquistar um avanço, por menor que seja. É uma mistura de sentimentos, o medo de saber se vou conseguir, não tenho experiência... será que sou capaz? Então é uma mistura, e ao mesmo tempo é uma alegria, eu posso tentar, eu tenho a oportunidade de tentar. A parte de segurança também é complicada, acho que nenhum professor mais experiente é totalmente seguro, ele não sabe se será bem aceito, se vão gostar dele ou não, se vai dar certo trabalhar com o que ele está desenvolvendo há tantos anos será que vai dar certo nesta escola que estou chegando agora? Mas o pior sentimento é aquele em que você pensa que não vai conseguir eu vou atrás, e eu vou conseguir, vou dar o melhor de mim.
**** *o_179	Tenho ansiedade, um pouco, pela questão da formação, sobre o que vai ser depois, em que escolas vou conseguir trabalhar, fazer concurso.... alegria tenho também, porque me vejo como uma boa professora na educação infantil e no ensino fundamental e espero que as crianças sejam mais boazinhas.

**** *o_180	Todos os citados, indiferença, não. É uma das principais profissões, influencia vidas, influencia e muda as pessoas, e isso precisa de amor, e me dá ansiedade de como será na prática. Como será trabalhado?
**** *o_181	De certa forma, me vem certa excitação; entre medo e desejo; medo/desejo da novidade, por nunca ter atuado; considerando a própria experiência como aluno, pois gostava de aprender; às vezes sentimentos negativos, por lembrar-me de quando precisei de auxílio e a professora não teve paciência (2ª série), e chorou muito; e professoras que parecem mães, com atitudes de doação (atraem para o magistério). E ansiedade, alegria, e desejo de ser professor!
**** *o_183	Eu acho que uma vez professor, sempre professor. Por mais que não você esteja lecionando em uma sala de aula, você não deixa de ser professor. Seja de um aluno, você passa a ser professor. Então, vou ser professora para o resto da minha vida. Seja dos meus filhos, dos meus netos. Eu sou professora há dezessete anos. Ansiedade, mais do que alegria. Ansiedade. De querer mudar alguma coisa mais rápido. Transformar alguma coisa e ter um resultado bom. Só que aí é igual a uma planta. Você não pode ver o resultado de uma hora para outra. De uma nova escola, de uma escola ideal para todos. Uma escola que respeite a todos. Uma escola que abranja todas as pessoas. Essa, eu acho que é uma ansiedade. Que, apesar de ser uma utopia, eu acredito que, mesmo nessa utopia eu vou transformar alguma coisa.
**** *o_186	Bom, tenho medo, um receio, iii, ao mesmo tempo uma alegria de ta fazendo o que eu gosto. Uma ansiedade, um medo de não saber lidar com situações, de às vezes não, não conseguir passar,o que.., uma não passar uma filosofia, os alunos não entenderem de não ser aceita, é na verdade acho que todo mundo tem esse medo.
**** *o_188	Sentimento de carinho. Porque tudo que envolve criança. Essas palavras afetivas: Carinho, amor, dedicação principalmente. Tem que ter dedicação para trabalhar com criança. É uma coisinha tão frágil que se você chamar atenção ela já vai chorar na sua frente. Então, tem que ter sentimento de carinho, de amor.
**** *o_192	(Vamos falar alguns se você quiser ter como base, por exemplo, ansiedade, temor, alegria, indiferença...) - Ansiedade quando sair da faculdade e for procurar um emprego na área; alegria porque eu acho que deve ser uma sensação muito boa depois de um tempo você encontrar, ver uma pessoa e falar aquele foi meu aluno, passou na minha mão, apesar de não ter valor, deve ser uma coisa muito boa ver -Isso é satisfatório.-Com certeza, com certeza. O temor, receio é de não saber como é que vai ser lá fora, se vai conseguir um emprego na área, se vai ser bem recebido, se vai conseguir colocar em prática tudo aquilo que você aprendeu, então, são sentimentos assim bem.
**** *o_194	Olha, o primeiro sentimento que vem a minha mente é o de ligação, depois, por mais que eu veja que eu veja aquilo que está acontecendo, por mais que eu receba reclamações dos alunos, dos professores, eu não sinto tristeza, eu sinto alegria, porque eu sei que, eu não sei como vai ser, é algo ainda que eu não alcancei, é uma porta que ainda não está aberta pra mim, mas eu não sei como vai ser quando eu atravessar essa porta,mas eu tô preparada, por mais que seja difícil, [], suas condições.

**** *o_199	Olha, eu, eu tenho muita ansiedade, eu quero fazer um trabalho cada vez melhor, mas [enquanto] eu sei que a gente é repreendido pelos demais quando tenta inovar porque eles [falam/acham] que a gente quer aparecer. Não é, a gente. - (Existe alguma indiferença em relação aos colegas?) - Existe sim, porque eles estão acostumados com aquele [...] conteúdo, questionários, e nós queremos fazer um trabalho diferenciado [...] - (Mas ai você sente mais prazer, alegria [em/de] estar praticando as atividades?) - [Eu que penso] assim, pois eu acho que o educando não tem nada haver e eu fazendo a minha parte e pensando [...] fazer coisas que os outros [...] também, quem vai ganhar [...] - (Isso é importante)
**** *o_201	Primeiro, a cada ano, cada ano letivo, cada inicio de ano letivo, ansiedade. Início de uma alfabetização, né, eu fico ansiosa como qualquer outra, você pensa mil e uma coisas. Alegria sim, [... logo] eu acho que o caminhar do aluno, o que ele consegue, o que ele atinge, ele [...]. Amor. (E como a palavra temor) - Não, temor não. Não tenho (Não é um sentimento que passa pela sua cabeça) Pra mim, não, eu não tenho esse sentimento quando entro na sala de aula, pelo contrário, as vezes você está tão [...] acontece tanta coisa que a sala de aula te renova, um sorriso, o olhar da criança, te renova. (Te transforma, né?) - Com certeza.
**** *o_202	Eu vejo de alegria, eu vejo se um dia eu vir atuar como professora um pouquinho eu vou está fazendo, eu tenho vontade de atuar como professora mas não agora porque agora como eu ti falei eu pretendo nem estudar mais um pouquinho ai ...é mais eu vejo com satisfação.
**** *o_205	Ai... muito amor... eu acho que... quando chego à sala... eu... quando eu chego à sala, assim, pra fazer um estágio... mesmo a sala bagunceira... nó (no sentido de: nossa!) eu sei lá... me dá muita tranqüilidade... muito amor, assim
**** *o_206	tem hora que da uma angustia [risos] por que...e é o que eu falei é sacrifício , você parar e pensar, que você for ter filhos você não vai ter tempo pra ver o filho crescer, você não vai ter o tempo pra fazer as coisas na sua vida, é meio sacrificante mais se você tiver fazendo com gosto eu acho que vale muito a pena e vai te dar um sentimento de prazer, de realização, é de realização! De ta conseguindo fazer o trabalho, um bom trabalho e estar satisfeita com isso sabe assim eu acho que realização...
**** *o_214	Ansiedade por não saber se alguma vez pronto poderei entrar neste mercado de trabalho como eu sempre desejei. mas, por outro lado, alegria, por possivelmente vir a trabalhar no campo que eu quero. é mesmo isto: educadora de infância.
**** *o_215	Sentimentos no futuro como educadora? Os meus sentimentos neste momento, é o não saber, Humm.é incerteza. O que sinto, quando penso na educação de infância, é alegria que vem em primeiro.porque.não é aquela alegria de estar. É a alegria que vem de dentro mesmo porque me realizo, as pessoas quando estão realizadas estão alegres. Depois é acção, quando penso acção fazer aquilo que eu gosto. ahmmm esperança, poder fazer, poder ajudar.a incerteza porque não sei o que vou fazer daqui a dois meses eu não sei
**** *o_221	Gratidão, satisfação, orgulho. Só de pensar em poder ajudar o próximo é a melhor coisa. Conseguir fazer com que uma criança pense certo, que não do jeito que ele está acostumado a pensar as coisas dá uma satisfação imensa.

**** *o_222	Um misto de alegria, medo, ansiedade... Alegria por está fazendo o que quero, medo de falhar e ansiedade, pois quero saber como é que vou me sair nessa jornada.
**** *o_223	Ansiedade e alegria
**** *o_224	Alegria, medo, ansiedade...
**** *o_226	Medo, angustia, temor, alegria...
**** *o_229	Ansiedade, pois quero entrar logo no mercado de trabalho; medo de errar; e alegria, pois vou está fazendo o que gosto.
**** *o_230	Medo, ansiedade, temor, alegria...
**** *o_231	Um misto de ansiedade, alegria, temor... Ansiedade e alegria pois terei formação acadêmica para trabalhar naquilo que gosto, que é dar aula.
**** *o_235	Me sinto angustiada, só de observar já me dar uma dor de cabeça horrível, e fico imaginando eu no lugar dela, esse curso eu adoro mais se fosse apenas essa opção de sala de aula, eu teria que procurar outra opção de profissão, porque não é o que eu quero pra mim.
**** *o_236	Eu fico ansiosa, assim...ansiosa pra saber como que vai ser e fico preocupada com essa questão que eu acabei de falar do...de não parar de estudar, eu fico preocupada com isso, de eu não ter tempo de estudar e acabar caindo na rotina igual aos outros, os outros professores.É..exato...preocupação e também de alegria né...que a gente...eu me sinto até muito segura assim, pra trabalhar como professora num tenho muito medo né...se bem que a gente vê na...cada caso nas escolas hoje em dia né...essas violência, a gente fica até se perguntando meu Deus o quê que está acontecendo? Eu vou pra...eu vou trabalhar nisso...Socorro Jesus! Mas assim eu nunca pensei em desistir não. Alegria de ter...poder passar, ajudar aquelas pessoas a né...com relação as crianças, os alunos do fundamental...ah...é muito gratificante de você ver uma pessoa...uma criança...eu já tive essa experiência...uma criança que passou por mim, do jardim agora já ta...né...no fundamental e lhe encontra e é aquela felicidade...eh professora não sei o quê...é muito gratificante nesse sentido né...em relação aos agradecimentos que você...os pais...você ajudou muito meu filho, isso é muito bom de se ver e a gente que ta se formando e trabalhar com isso, pra gente é como se fosse um sonho realizado na formação da gente, é um sonho realizado e você sentir forte pra ir lá e fazer, saber que você pode fazer, um trabalho legal.
**** *o_238	Alegria... Eu quero fazer diferente, trabalhar o lado humano, porque eu acho que falta muito isso. Sabe hoje em dia as pessoas estão preocupadas muito com o financeiro, e eu acredito que a pessoas tem que estar voltada para o lado pessoal sim, tem a questão financeira, eu concordo, mas eu acho que tem que ir além disso. A pessoa tem que ter comprometimento, a gente percebe muito que nas escolas públicas as crianças são muito carentes, carentes de dinheiro, carentes de afeto, carentes de instruções. Então, o professor, ele tem que envolver, envolver com o aluno, num sentido de

	<p>melhorá-lo, de ajudá-lo, de orientá-lo, de ajudar ele a superar barreiras, que muitas vezes eles já trazem de casa. Que a gente sabe que tem vários fatores que fazem algumas crianças a para de estudar, de acreditar na vida. Você como professor, formador de opinião, você pode fazer diferente, e mesmo que a gente seja um grãozinho de areia, sabe?! Se todos os professores tiverem a consciência de trabalhar com seriedade, se dedicar em buscar soluções para os problemas de seus alunos, ele vai contribuir para um mundo diferente, um mundo melhor. E eu acredito que ele tem que contribuir. É obrigação do ser humano. Não é nem do professor é do ser humano. Então se seu papel é educar pessoas, que você desempenhe bem, que você procure ajudar a criança com afinco, com seriedade, com muito amor, com muito respeito.</p>
**** *o_239	<p>Missão cumprida, valorização, porque um professor hoje não é valorizado. Muita paciência. O diálogo é importante, muita alegria, mas também tristeza, porque você passa raiva, sabe aquela história de que você tem de tudo um pouco em uma coisa só! Então é tudo: é saudade, é alegria, é tristeza, é raiva, é tudo. É uma bagunça. Esperança de crescer cada dia mais. Pra eu me valorizar como pedagoga, como professora, orientadora, ou qualquer outra área que eu siga. A valorização do meu conhecimento adquirido, com o conhecimento que eu vou passar. O basco é isso, se valorizar, porque se você não se valoriza, ninguém te valoriza. Em qualquer trabalho que você faça.</p>
**** *o_241	<p>A minha perspectiva é das melhores. Eu acho que o bom de ser professor é esse sonho de melhorar essas crianças. É gratificante, ensinar essas crianças. Eu vejo o futuro com certo positivismo, temos todos que melhorar a educação. Eu vejo o meu futuro com alegria</p>
**** *o_243	<p>Não, eu sou tranqüila. Eu penso assim, que ser professor hoje ou no futuro que você vai aprender junto com as crianças, que você é o professor e vai ficar ali. No mesmo tempo é aluno, é professor e no futuro vai ser assim, vai trabalhar com tecnologia, um laptop, o professor mesmo que a gente conhece, não vai existir mais não, não é ninguém que me passou isso não, que eu posso estar ali só para orientar. Mas eles também vão me ajudar muito, como estão ajudando agora e aprendendo com eles também.</p>
**** *o_244	<p>Amor, porque é uma troca. O amor ele é a maneira como nós temos de nos expormos para os outros. Ser solidário. O amor impulsiona tudo. Eu brinco que o amor ajuda mesmo onde resistir. Você está ali lutando, vai conquistando a pessoa, então isso e que nos proporciona mais ainda. Às vezes você chega a uma criança, no momento ela não te deu abertura, mas você vai buscando aquilo através do amor vai conquistando. Isso é com todo o mundo, a gente conquista a pessoa. Ah a fulana não gosta de mim, ah por quê? Você tem que ir em busca disso. O básico de tudo é o amor. É um meio que você tem chegar ao outro. É mostrar pra ele a sua capacidade de amar e de ser amado, independente do que estiver acontecendo.</p>